

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

2006

Montijo

FICHA TÉCNICA

Propriedade:

Rede Social de Montijo

Projecto Montijo Saudável

Coordenação:

Gabriela Guerreiro

Rosa Bela Azevedo

Redacção:

Secretariado Técnico da Rede Social e Projecto Montijo Saudável

Fotografia:

Divisão de Informação e Relações Públicas

Câmara Municipal de Montijo

Design:

Divisão de Informação e Relações Públicas

Câmara Municipal de Montijo

ÍNDICE GERAL

Prefácio.....	2
1. Objectivos e Princípios.....	4
2. Diagnóstico Social e Perfil de Saúde: Que Metodologia?	5
3. Montijo: Que desafios colocados, que resultados alcançados? ...	10
4. Concelho de Montijo: Que Diagnóstico?.....	20
4.1 Solidariedade Social.....	21
4.2 Saúde.....	40
4.3 Educação, Formação e Emprego.....	50
4.4 Ambiente e Ordenamento do Território.....	70
5. Considerações Finais: Uma Ponte para o Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde.....	77
6. Bibliografia.....	81

1. OBJECTIVOS E PRINCÍPIOS

Na sequência da elaboração do primeiro Diagnóstico Social do Concelho de Montijo (2002), foi chegado o momento de proceder à sua actualização.

Conscientes da importância inquestionável deste instrumento de trabalho nos processos de planeamento estratégico de base territorial, o segundo Diagnóstico Social e de Saúde tem como objectivo contribuir para a disseminação de uma cultura de actuação socialmente responsável, a partir da identificação, implementação e disseminação de melhores práticas de desenvolvimento social. Por conseguinte, pretende-se com o Diagnóstico Social e de Saúde (2006) promover e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local do Concelho de Montijo, a partir da construção de referenciais que sirvam de apoio à tomada de decisão sobre o processo de desenvolvimento social local, nomeadamente, no que diz respeito à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2007-2009.

De modo a cumprir o objectivo enunciado, pretende-se com este documento atingir os seguintes resultados:

- Contribuir para a construção de sistemas de informação e comunicação eficazes, permitindo assim a produção, actualização e aprofundamento do conhecimento sobre as vulnerabilidades e potencialidades locais;
- Incrementar a participação e mobilização das instituições parceiras na Rede Social e no projecto Montijo Saudável;
- Contribuir para melhorar a eficácia e eficiência dos projectos de intervenção local.

O enquadramento apresentado relativamente ao processo de diagnóstico é sustentado pelos seguintes princípios:

- Articulação;
- *Empowerment*;
- Integração;
- Participação;
- Planificação.

2. DIAGNÓSTICO SOCIAL E PERFIL DE SAÚDE: QUE METODOLOGIA?

No que diz respeito à componente metodológica do Diagnóstico Social e de Saúde (2006), optou-se por desenvolver um vasto trabalho de investigação que valorizou a participação, implicação e co-responsabilização dos actores sociais locais, quer ao nível da definição do modelo de recolha de informação quer ao nível da sua implementação.

Assumiu-se, assim, um estilo de planeamento e, por conseguinte, de diagnóstico de necessidades participado, de “baixo para cima”, onde se procurou objectivar as subjectividades dos actores sociais locais.

Deste modo, assumiu-se como objectivo principal o de contribuir para um conhecimento mais aprofundado das dinâmicas sociais concelhias e dos fenómenos que as integram, por forma a proporcionar uma maior racionalização da intervenção local e a garantir uma, cada vez maior, adequabilidade das acções às necessidades da comunidade.

É, neste sentido, um trabalho balizado por uma visão territorializada das dinâmicas sociais, visão esta caracterizada, essencialmente, por: (i) uma articulação das tomadas de decisão e dos trabalhos desenvolvidos pelos diferentes serviços e instituições que operam na área social; (ii) uma articulação entre global e local; (iii) um especial destaque e valorização das potencialidades locais; (iv) uma definição de desenvolvimento pelas capacidades dos actores sociais locais.

Na base do cumprimento do objectivo definido optou a equipa de investigação por orientar o presente trabalho segundo o princípio de conhecer para agir, de forma a permitir uma investigação de diagnóstico mais objectiva a partir da definição de quatro áreas de análise, nomeadamente:

- a. Solidariedade Social;
- b. Saúde;
- c. Educação, Formação e Emprego;
- d. Ambiente e Ordenamento do Território.

Às quatro áreas de análise acresce um conjunto de informação adicional que não estando directamente associada às principais áreas em análise, constitui um importante referencial informativo às reflexões produzidas, quer na fase de diagnóstico, quer na fase de planeamento estratégico.

No que se refere às questões metodológicas mais específicas, a opção recaiu sobre a metodologia participativa de projecto, com a valorização de métodos qualitativos de recolha de informação.

Procurou-se, igualmente, evidenciar as características e capacidades distintivas do Concelho, bem como envolver as estruturas sociais e políticas locais – autarquias, instituições e associações de solidariedade social, organismos e serviços descentralizados da administração central, etc.

No que se refere aos métodos de recolha de informação accionados, optou-se por aplicar: análise documental e estatística, entrevistas exploratórias a informadores privilegiados e inquéritos por questionário, passando ainda por uma série de técnicas de trabalho em grupo, mais participadas, das quais a técnica do grupo nominal é exemplo.

- Entrevistas exploratórias individuais

A entrevista, enquanto método de trabalho, foi seleccionada para a investigação na medida em que se entendeu que poderia contribuir para uma listagem, relativamente exaustiva, dos problemas e necessidades do Concelho.

Utilizou-se assim, a técnica da entrevista semi-directiva, realizada esta a um conjunto de actores locais considerados como intervenientes activos no desenvolvimento do Concelho e detentores de um conhecimento estruturado sobre os fenómenos e dinâmicas locais. Pese embora o facto de ser uma entrevista semi-directiva, tornou-se necessária a elaboração de um guião de entrevista que assumisse a função de encaminhar a conversação, através da definição de alguns pontos de referência a serem abordados durante a entrevista.

Para além das questões relacionadas com os problemas e necessidades do Concelho, foi ainda sugerido aos entrevistados que disponibilizassem alguma informação sobre a realidade da instituição/serviço que representavam, nomeadamente, ao nível dos recursos disponíveis (financeiros, humanos, técnicos, etc.), das parcerias e protocolos

estabelecidos, dos objectivos para a acção e dos principais obstáculos que encontram na concretização desses mesmos objectivos.

- Inquéritos por Questionário

Com a aplicação de inquéritos por questionário a todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do Concelho, procurou a equipa de investigação proceder a um levantamento de projectos, diagnósticos, estudos, acções, etc., levados a cabo no passado, ou ainda em curso.

Mais concretamente, em termos de grandes objectivos que se pretenderam atingir com a aplicação desta técnica, destacam-se: (i) levantamento de projectos e acções desenvolvidos pelas IPSS's do Concelho, seus objectivos, temporalidade, entidade proponente, área de intervenção, população-alvo, resultados, âmbito geográfico, dificuldades de implementação e parcerias; (ii) listagem de estudos e diagnósticos realizados sobre o Concelho; (iii) conhecimento da realidade de cada IPSS, suas valências, área geográfica de intervenção, recursos humanos actuais e necessários, listas de espera, etc..

- Análise Documental e Estatística

Esta análise, que se pretendeu crítica, foi antecedida de um levantamento de fontes de informação que vão desde o Instituto Nacional de Estatística (INE), com os dados dos Recenseamentos da População, das Estimativas da População, dos Inventários Municipais e de documentos estatísticos sectoriais (actividades económicas, demografia, saúde, ambiente, educação e formação profissional, etc.) até às bases de dados de serviços e instituições locais, passando por fontes ministeriais. Neste ponto impõe-se uma nota sobre a facilidade do acesso à informação.

Todos os actores locais se mostraram bastante motivados para a cedência do tipo de indicadores solicitados e despertos para a necessidade de os fornecer, tão brevemente quanto possível.

Como objectivo principal da aplicação desta técnica, tentou proceder-se a um levantamento do estado actual do Concelho do Montijo, nomeadamente, em termos quantitativos, complementando toda a informação qualitativa já recolhida.

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

Dos documentos que foram consultados e analisados, quer ao nível Local quer ao nível Nacional, registam-se os seguintes:

- Plano Director Municipal;
- Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2003-2006;
- Plano Estratégico de Intervenção nos Comportamentos de Risco para o Concelho de Montijo 2006-2009;
- Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa;
- Plano Nacional de Emprego;
- Plano Nacional de Acção para a Inclusão;
- Plano Nacional para a Igualdade;
- Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável;
- Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo;
- Plano Estratégico da Cidade de Montijo;
- Plano Municipal de Ambiente;
- Revista Municipal;
- Jornal do Montijo;
- Montijo em Rede (*Newsletter* da Rede Social e do Projecto Montijo Saudável);

- Técnica Nominal de Grupo

Esta foi, das técnicas accionadas, aquela que mais apelou à participação dos actores locais. Com a sua aplicação procurou a equipa de trabalho: (i) elencar e debater problemas e necessidades do Concelho de Montijo, em função da opinião dos actores locais; (ii) proceder a uma hierarquização dos mesmos problemas e necessidades; (iii) complementar as informações obtidas através das entrevistas exploratórias individuais e dos inquéritos por questionário.

Apesar de, através do novo Diagnóstico Social e Perfil de Saúde (2006-2009), ser possível desenhar um retrato do Concelho de Montijo no quadro dos principais pilares do desenvolvimento sustentável (Solidariedade Social, Saúde, Educação/Formação e Emprego e Ambiente e Ordenamento do Território), a elaboração deste documento foi condicionada por um conjunto de factores, designadamente:

- Informação com datas diferenciadas que dificulta na compatibilização dos dados;
- Escassez de produção de informação quantitativa em determinadas áreas;
- Desajustamento entre o *timing* de resposta ao pedido de dados e o *timing* útil para a produção do documento;
- Desatualização imediata do documento, no que diz respeito aos indicadores monitorizados à data da sua produção.
- Dificuldade de avaliação do anterior Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde (PDSS) para a produção do novo Diagnóstico Social e Perfil de Saúde, devido à inexistência de indicadores precisos e de estratégias concertadas de acompanhamento aos Planos de Acção.

3. MONTIJO: DESAFIOS COLOCADOS, QUE RESULTADOS ALCANÇADOS?

A parceria da Rede Social e do Projecto Montijo Saudável congrega hoje 72 instituições que têm, ao longo dos últimos 3 anos, desenvolvido um trabalho sério, objectivo e transparente em prol do desenvolvimento e da coesão social do território.

Em termos do seu reconhecimento, esta Rede foi alvo de referência como um exemplo de boas práticas, por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), relativamente ao seu modelo de planeamento estratégico que integra as questões do desenvolvimento social com as de saúde. A Rede Social de Montijo, devido ao seu trabalho, foi convidada, também, a representar Portugal numa Feira de Projectos que decorreu em Viena de Áustria em Fevereiro de 2006.

Após a elaboração do primeiro Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde (2003-2006) o que mudou no Concelho de Montijo? Quais os resultados que esta parceria tem conseguido alcançar?

Tendo por base os desafios colocados no documento supra-citado, retratados em 4 áreas de desenvolvimento e 30 eixos estratégicos é possível constatar inúmeros resultados alcançados, que em muito têm vindo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população montijense.

Sem que se pretenda construir uma reflexão exaustiva sobre esta matéria importa contudo efectuar uma pequena avaliação do que, efectivamente, foi conseguido durante a vigência do, até hoje, único Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde (2003-2006), que a seguir se apresenta:

Área Estratégica de Desenvolvimento 1: Capacitar os actores sociais locais e captar os recursos exógenos ao Concelho

A parceria Rede Social e Montijo Saudável tem desenhado um percurso qualitativamente sustentável, assente em permanentes acções de formação e sensibilização em diversas áreas directa ou indirectamente associadas às actividades centrais dos seus parceiros. Importa referir os seminários e/ou sessões de trabalho organizados sobre: segurança, toxicodependência, intervenção com famílias, violência doméstica, igualdade de oportunidades, entre outros. Por outro lado torna-se também

importante referir a elaboração de outros diagnósticos, desta feita direccionados para temáticas de escala mais micro, como foi o caso da produção do Plano Estratégico de Intervenção nos Comportamentos de Risco para o Concelho de Montijo (2006).

A aposta em modelos de gestão da qualidade, por parte das instituições que compõem a parceria, tem sido um aspecto descuidado pela sua maioria. De facto, apenas a Câmara Municipal, em alguns serviços, como é o caso do Gabinete de Saúde e Acção Social e dos Serviços Municipais de Água e Saneamento (SMAS) têm elaborado candidaturas no âmbito da qualidade.

Por outro lado, relativamente ao modelo de articulação entre parcerias já existentes no terreno permanece, à semelhança do que foi diagnosticado em 2002, a existência de inúmeras parcerias no Concelho, sem que se verifique uma articulação previamente definida entre as mesmas, facto que proporciona uma saturação dos parceiros, a par de uma inexistente rentabilização dos seus recursos. Neste sentido, urge a necessidade de agilização dos recursos de comunicação e de decisão, para que se elaborem políticas de intervenção concertadas. Importa por isso que, em sede de Conselho Local de Acção Social, estejam representados através de um elemento e como observadoras as parcerias existentes e activas no Concelho: Conselho Local de Educação, Conselho Municipal de Segurança, Núcleo Local de Inserção e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

No que concerne a candidaturas a projectos financiados a nível nacional ou europeu, a avaliação que se poderá realizar é bastante positiva. De facto, durante os três anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde (2003-2006), os parceiros locais procuraram operacionalizar projectos através do recurso a financiamentos públicos, em diversas áreas. Pese embora seja notório o esforço da parceria, com vista à concertação de interesses em sede de candidatura, ainda se verifica a existência de uma cultura individualista e muito virada para os interesses de cada instituição. Saliente-se, no entanto, a existência de alguns exemplos de boas práticas, como foi o caso do projecto *Tu Kontas*, onde o Concelho de Montijo apenas apresentou uma candidatura ao Programa Escolhas, que foi aprovada e onde funciona hoje como uma rede composta por 7 instituições e que reflecte as reais necessidades de intervenção.

Os exemplos, de projectos financiados ao nível nacional, regional e europeu foram:

- *Planos Primários de Prevenção das Toxicodependências* – que possibilitaram o desenvolvimento de um conjunto de projectos locais em parceria, contando para este efeito com o apoio do IDT (Instituto da Droga e da Toxicodependência);
- *Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES)* – possibilitou e possibilita, através de financiamento da Segurança Social, a construção de raiz e/ou alargamento de respostas ao nível dos equipamentos particulares de solidariedade social (IPSS) na área do apoio a idosos, do apoio à família (creches) e à pessoa portadora de deficiência;
- *Programa Escolhas* do qual resultou o financiamento ao projecto *Tu Kontas* pelo Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, permitindo a intervenção no combate ao insucesso, abandono escolar e exclusão social de imigrantes e/ou minorias étnicas;
- *Programa EQUAL* – trata-se de uma iniciativa comunitária co-financiada pelo Fundo Social Europeu à qual a Câmara Municipal tem aderido, sendo parte integrante desta parceria, em primeiro lugar através do *Equal – Emprego Apoiado*, que se dirigiu a pessoas socialmente desfavorecidas ou excluídas e, actualmente, através do *Equal – Nautilus*, que visa a sensibilização dos empresários para a inclusão de pessoas em risco de exclusão social no mercado de trabalho;

O conhecimento, em maior detalhe, do Concelho de Montijo, dos seus pontos fortes e dos aspectos a melhorar tem assumido particular destaque na agenda da Rede Social/ Montijo Saudável, a par de um incremento do envolvimento político nas preocupações relacionadas com esta temática.

A elaboração de diagnósticos, cada vez mais precisos, sobre determinadas problemáticas tem assumido grande relevo. Este aspecto assume particular importância se pensarmos na necessidade de fundamentação de projectos em sede de candidatura quer a nível local, como aos níveis nacional ou europeu.

No entanto importa dar continuidade ao esforço de *conhecer mais para intervir melhor*, através da produção de outros documentos, tais como: perfil do idoso, perfil do migrante, perfil dos bairros sociais, perfil do novo morador, carta de ambiente, carta de equipamentos sociais e plano estratégico para o turismo e actividades culturais.

Área Estratégica de Desenvolvimento 2: Estimular a sustentabilidade social, económica e ambiental

Entre 2001 e Agosto de 2006 foram construídos 5.548 fogos, sendo que destes, 275 apresentavam-se em construção. No mesmo período foram construídos 997 edifícios, sendo que destes, 60 estavam em fase de construção¹.

Evidentemente que a vinda para o Concelho de Montijo de um conjunto alargado de casais em idade fértil e, conseqüentemente, a proliferação de novos bairros habitacionais colocou, também, novos desafios no que diz respeito às respostas urbanísticas, ambientais e de outros equipamentos colectivos. Ao nível dos equipamentos colectivos verifica-se uma forte aposta na requalificação dos espaços físicos, dos equipamentos escolares, nomeadamente do 1º ciclo do Ensino Básico, ou a descentralização de serviços municipais (pólo da Junta de Freguesia de Montijo e pólo da Biblioteca Municipal no bairro do Esteval).

De facto, poder-se-á avançar com um balanço bastante positivo, no que diz respeito à construção de novas acessibilidades, como é exemplo a nova circular que liga a Rotunda das Portas da Cidade à Rotunda do Moinho, bem como a recuperação de alguns eixos de acesso às zonas rurais.

Por outro lado, a criação de espaços verdes, a par da construção de parques infantis, sobretudo em zonas limítrofes às novas construções tem sido, igualmente, uma aposta constante. Ainda no que diz respeito às questões ambientais, tem-se dado continuidade a estratégias de sensibilização da população para a preservação do ambiente, de que é exemplo o projecto Eco-Escolas e Eco-Feira, a semana Verde e as diversas intervenções da Casa do Ambiente.

Em relação ao tratamento de resíduos sólidos urbanos, constata-se um claro investimento na melhoria da tecnologia utilizada, através da aquisição de novos equipamentos de recolha e do esforço pela sua reciclagem, sendo disto exemplo: os ecopontos, ecocentros, recolha de dejectos caninos, entre outros.

Por outro lado, constata-se um reforço do investimento ao nível do saneamento básico, mais especificamente no que concerne ao abastecimento de água à população ao nível das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR's).

¹ Câmara Municipal de Montijo, Departamento de Administração Urbanística, 2006

Importa referir que, com o aumento da população residente, actualmente calculada em 39 168 habitantes², também o fluxo de trânsito tem sofrido um acréscimo, sobretudo nas zonas de entrada e saída da cidade.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Montijo tem vindo a desenvolver acções concretas, com o objectivo de actuar sobre esta problemática, nomeadamente, a criação de parques de estacionamento e a reorganização viária de algumas artérias da cidade como é o caso da nova circular de acesso à cidade, entre outras acções.

Ao nível dos acidentes de viação com vítimas nas estradas do concelho, o seu número tem vindo a diminuir tal como se pode ler na tabela n.º 1, seguindo a tendência do país, sendo que os estudos desenvolvidos pela Direcção-Geral de Viação apontam para que 55 % das vítimas mortais em Portugal provêm de acidentes em estradas municipais ou vias urbanas, contra os 30 % da média da União Europeia.

Nos registos de sinistralidade para o Concelho de Montijo entre Janeiro de 2004 e Junho de 2006 identificamos um total de 474 acidentes com vítimas, tendo estas feito um total de 667 vítimas, que se dividiram do seguinte modo: 20 vítimas mortais, 56 feridos graves e 591 feridos leves.

**Tabela n.º1: Tipificação da sinistralidade de base comparativa
(2004, 2005 e 1º Semestre 2006)**

Ano	Acidentes com vítimas		Vítimas mortais		Feridos Graves		Feridos Leves		Total de vítimas		Índice de Gravidade
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
2004	206	7.0	9	9.4	22	6.5	270	7.2	301	7.2	3.3
2005	183	6.9	7	6.9	20	7.4	228	6.8	255	6.9	3.8
1.º semestre de 2006	85	6.5	4	10.3	14	10.0	93	5.8	111	6.3	4.7

Fonte: Direcção-Geral de Viação, 2006

Segundo informação fornecida pelas forças de segurança locais, as vias onde se regista um maior número de acidentes foram: EN 4 (entre os Kms 23,020 e 47,670)

² INE, Censos 2001

onde foram registados 23% dos acidentes ocorridos, e a EN 10 (entre os Kms 67,700 e o 80,800 com 11,5% dos acidentes). No interior da cidade de Montijo, as vias com maior número de acidentes foram a Rua José Joaquim Marques, com um registo de 5% e a Avenida Luís de Camões com 3,5% dos acidentes registados.

Relativamente à base económica concelhia, verifica-se que, a par do dinamismo gerado pela vinda para o Concelho de novas unidades empresariais e potenciais fontes geradoras de emprego, de que é exemplo o Fórum Montijo, se verifica uma profunda estagnação do comércio local.

Considerando o combate ao desemprego, sobretudo no que respeita à população socialmente desfavorecida este tem assumido particular interesse. Neste sentido, são exemplos de boas práticas: o Programa Vida Emprego (PVE); o Programa Ocupacional para Carenciados (POC).

O Executivo Municipal tem procurado dinamizar o comércio tradicional, a partir do apoio a diversas intervenções, nomeadamente através do URBCOM – Sistema de Incentivos a Projectos de Urbanismo Comercial – e da construção de pólos logísticos e centros de fixação de pequenas e médias empresas.

No concelho de Montijo prevalecem, hoje, as actividades ligadas ao sector terciário, seguindo-se o secundário e o primário. Mas o Concelho é, ainda, uma plataforma industrial de alguma dimensão, dado que possui fábricas de cortiça e de preparação de carnes, rações e adubos, bem como unidades ligadas à produção de vinho e à floricultura.

A agricultura mantém, também, uma presença significativa, bem como o trabalho na pecuária, nomeadamente, a criação de aves, ovinos e suínos, sendo que cerca de 3723 ha do território do concelho de Montijo são cobertos de floresta.

A aposta nas potencialidades turísticas do concelho é uma realidade. Tem vindo a ser desenvolvido um intenso trabalho, com o objectivo de amadurecer e reflectir o tecido turístico local procurando, para o efeito, definir um conjunto de produtos, nomeadamente: o território, a identidade, a natureza e a paisagem, sendo que um dos produtos-âncora é claramente o oferecido pelas potencialidades das freguesias rurais do concelho, articulando estas com toda a oferta regional, de que é exemplo o produto, “Rota dos Vinhos” de que o território de Montijo faz parte.

Com um património cultural rico e variado, o concelho diversificou a sua oferta cultural, quer pela manutenção de alguns equipamentos, quer pela recuperação de outros. Oferece, actualmente, como seu maior destaque, o Museu Municipal (que se encontra encerrado até finais do ano de 2007 para renovação), o Museu Agrícola da Quinta da Atalaia (que dá a conhecer a vida rural no concelho), o Moinho de Maré, a Igreja Matriz do século XVII, a Igreja da Misericórdia, o cruzeiro da Atalaia, a Quinta do Saldanha, a Quinta do Páteo D'Água, entre outros.

Com uma larga tradição, os festejos populares continuam a marcar a vida do concelho. As celebrações em honra de São Pedro destacam-se por caracterizarem a religiosidade dos homens do mar do concelho e pela grande quantidade de público que nelas participa todos os anos. São ainda realizadas as festas em honra de Nossa Senhora da Atalaia e Nossa Senhora de Oliveira. Importa referir também, a realização da Feira Nacional do Porco e a Feira da Flor e do Jardim – EXPOFLOR.

A gastronomia local continua a marcar a diferença. É rica, diversificada e afamada, de onde se destaca a carne de porco, pois está muito presente na elaboração das mais variadas receitas. Na doçaria as queijadinhas do Montijo são uma das referências. Ao nível do artesanato refiram-se os trabalhos em cortiça, em azulejaria/vitral, em cobre, em correaria e bandarilhas (testemunho da ligação histórica do Montijo à tauromaquia), bem como os ovos de avestruz pintados.

Assim, e dada a sua riqueza e diversidade paisagística e natural inegáveis, a autarquia tem procurado promover e apostar em produtos turísticos que permitem atingir novos consumidores e promover novas rotas a partir da articulação do trinómio identidade, cultura e tradição.

Neste enquadramento, refira-se ainda que nos últimos anos foi edificado um conjunto alargado de equipamentos e serviços públicos tais como a Biblioteca Municipal (sede de Concelho e pólo do Esteval³), o Cine-Teatro Joaquim de Almeida⁴, a recuperação do Moinho de Maré e melhorias substanciais ao nível dos núcleos museológicos. Paralelamente, o projecto de valorização da zona ribeirinha já se encontra iniciado e prevê-se a sua conclusão no Verão de 2007.

³ Inaugurado em 2006

⁴ Inaugurado em Agosto de 2005

Área Estratégica de Desenvolvimento 3: Dar prioridade à construção e recuperação de infra-estruturas e equipamentos colectivos

Ao nível dos equipamentos colectivos e sem entrar em pormenores, que adiante serão desenvolvidos, importa destacar:

- A construção de uma nova sede para a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Montijo, inaugurada nos finais de 2005, com acordo para 50 utentes, na valência de Centro de Convívio;
- A construção de um equipamento de apoio à população no limiar da pobreza (Cantina Social), disponível desde finais de 2005, com acordo para 40 utentes;
- A dinamização da Casa de Acolhimento para Mulheres e Crianças sobreviventes de violência doméstica, disponível desde 2004, com acordo para 10 mulheres e 15 crianças.

Pese embora estes avanços, é notória a permanência de dificuldades de resposta ao nível do apoio a idosos (lares) e a crianças (creches), que importa suprir. Ao nível de jardins-de-infância e Actividades de Tempos Livres (ATL) a rede pública e os equipamentos com e sem fins lucrativos têm proporcionado uma resposta cada vez mais adequada. Importa neste campo referir o dinamismo trazido com a disponibilização das actividades de enriquecimento curricular, disponíveis na rede pública de escolas do 1º ciclo do ensino básico. Realça-se a inexistência de respostas no período de férias e para crianças com mais de 6 anos, ao nível da valência de Actividades de Tempos Livres (ATL).

A inexistência de respostas direccionadas para as necessidades específicas do doente mental, bem como para as das pessoas portadoras de deficiência, a nível residencial, continua a permanecer e, por isso, a merecer particular atenção por parte dos parceiros locais.

No que concerne à população deficiente e embora se tenham realizado inúmeros esforços para a concretização de uma melhor política concelhia nesta área, de que é exemplo o Prémio Municipal de Integração de Pessoas com Deficiência, entregue a empresas/instituições do Concelho, as questões relacionadas com as acessibilidades da via pública, bem como aos edifícios dos diversos serviços locais (nomeadamente aos públicos) continua a necessitar de um maior investimento.

Área Estratégica de Desenvolvimento 4: Promover a saúde e a qualidade de vida das cidadãs e cidadãos

A promoção de estilos de vida saudáveis, através da prevenção de comportamentos de risco e de práticas de consumo problemáticas tem sido uma das maiores apostas de intervenção concelhia.

O tráfico e consumo de estupefacientes são fenómenos reais no concelho de Montijo, que continuam a merecer alguma atenção, registando-se indícios de pequeno tráfico e consumo de estupefacientes, mais notórios em determinadas bolsas territoriais.

Para além de se encontrar disponível, numa das valências do Gabinete de Saúde e Acção Social (GSAS) da Câmara Municipal de Montijo, um serviço de tratamento de toxicodependentes, em ambulatório, com recurso a metadona, também se têm desenvolvido diversos projectos de prevenção de comportamentos de risco (usos e/ou abusos de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas e não uso ou uso inadequado de métodos contraceptivos).

Exemplo da prática preventiva concelhia ao nível dos comportamentos de risco são os Planos Municipais de Prevenção das Toxicodependências (cuja vigência se prolongou até finais de 2005) e o projecto *Tu Kontas*⁵ que, de forma directa, também trabalha com crianças e jovens em risco de abandono escolar e que, por esta via, também poderão incorrer numa maior exposição a determinados comportamentos de risco.

Por outro lado, a intervenção junto das mulheres em situação de violência foi alvo de um maior dinamismo através da formalização, em Março de 2005, da Rede de Apoio a Mulheres em Situação de Violência. De facto, através desta rede, para além da articulação entre os parceiros na resolução das situações de violência doméstica contra as mulheres, constata-se uma melhor integração das medidas disponíveis para o apoio a estas sobreviventes, que em muito têm contribuído para o seu *empowerment*.

Relativamente ao apoio à população em situação social desfavorecida, o Concelho disponibiliza, hoje, em todas as suas freguesias, uma rede de apoio alimentar. Com vista à não sobreposição de beneficiários deste serviço foi criada uma lista única de utentes, gerida através do GSAS da Câmara Municipal de Montijo.

⁵ Financiado pelo Programa Escolhas, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

No que diz respeito ao combate ao isolamento psicossocial dos idosos, o Concelho tem hoje um conjunto vasto de projectos e actividades, dos quais são exemplo:

- O projecto Outros Olhares (que conduz os idosos em visitas culturais dentro e fora do Concelho);
- A Universidade Sénior de Montijo;
- As actividades pontuais do foro recreativo, organizadas em parceria pela Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS);
- O Cartão Municipal do Idoso;
- O projecto Saudável 65 (ginástica e hidroginástica);
- As actividades e os projectos disponibilizados pelas IPSS do Concelho, na valência de Lar, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio e Centro de Dia.

Ao nível dos serviços de saúde assistiu-se em 2006 a uma reorganização profunda à qual o Concelho de Montijo não foi indiferente. A criação de Unidades de Saúde Familiares, as melhorias das infra-estruturas do Centro de Saúde, a par da reorientação estratégica que se aguarda para o Hospital de Montijo, marcou, sem dúvida, a agenda da saúde local.

Efectuada que está uma pequena avaliação do percurso que foi desenhado pela parceria Rede Social e Montijo Saudável e que se reporta aos desafios colocados no primeiro Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde (2003-2006) importa, agora, efectuar um mais fino diagnóstico do Concelho.

Neste sentido, tal como já se encontra justificado no ponto referente à metodologia deste trabalho, optou-se pela a abordagem de quatro pilares fundamentais, que adiante se desenvolvem:

- Solidariedade Social;
- Saúde;
- Educação, Formação e Emprego;
- Ambiente e Ordenamento do Território.

4. CONCELHO DE MONTIJO: QUE DIAGNÓSTICO?

4.1. SOLIDARIEDADE SOCIAL

As autarquias têm, hoje, um papel determinante ao nível das políticas sociais, decorrente de uma maior descentralização de competências. Neste sentido, importa desenvolver metodologias de diagnóstico precisas, com vista a um conhecimento detalhado da realidade local: “conhecer mais, para intervir melhor”.

Importa assim realizar um levantamento o mais completo possível das problemáticas sociais existentes. Por outro lado, só este conhecimento detalhado permite uma intervenção mais capaz, mais direccionada e com maiores possibilidades de resolução. Deste modo, a melhoria do desenvolvimento equilibrado do território passará, certamente, por um planeamento organizacional sistematizado e eficiente.

INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

No Concelho de Montijo, relativamente às respostas sociais, para o apoio a crianças e idosos existem doze Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)⁶. Relativamente à oferta de estabelecimentos particulares licenciados e com o respectivo alvará, a mesma está limitada a 3 lares com um número total de 96 utentes.

Concretizando, na área de intervenção dirigida à população mais idosa, estão a trabalhar 9 IPSS's com valências de: Lar de Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Apoio Domiciliário Integrado e Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos.

APOIO SOCIAL AO IDOSO/A

De todas as respostas sociais enumeradas, aquela que apresenta uma situação de maior carência ao nível dos lugares disponibilizados é, de facto, a valência de Lar de Idosos, cuja lista de espera total ultrapassa as 500 pessoas. No entanto, importa realçar que, atendendo ao facto de não existir uma lista única de espera, poderá este número encontrar-se claramente inflacionado.

⁶ Dados referentes a Dezembro de 2006.

Tabela n.º 2: Valências para Idosos - nº de acordos de cooperação e listas de espera⁷

Instituição	Valência	N.º lugares	Lista de espera
Associação Caminho do Bem Fazer	Lar para Idosos	16	227
	Centro de Dia	25	n.d.
Associação para o Lar de Idosos de Pegões	Centro de Dia	15	n.d.
	SAD	5	n.d.
Casa do Povo de Canha	Centro de Dia	30	n.d.
	SAD	25	n.d.
Centro de Acção Social e Cultural das Faias	Centro de Dia	20	n.d.
	SAD	20	n.d.
Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Montijo	Centro de Convívio	50	n.d.
Centro Social São Pedro do Afonsoeiro	Centro de Dia	25	n.d.
	Centro de Convívio - Afonsoeiro	50	n.d.
	SAD	40	n.d.
	Centro de Convívio - Alto Estanqueiro	40	n.d.
Santa Casa da Misericórdia de Canha	Centro de Dia	5	n.d.
	Lar para Idosos	66	150
Santa Casa da Misericórdia de Montijo	Lar para Idosos	53	405
	SAD	95	0
	Centro de Dia	30	0
União Mutualista Nossa Senhora da Conceição	Lar para Idosos	52	103
	Apoio Domiciliário Integrado	15	3
	SAD - Montijo	80	n.d.
	SAD - Atalaia	20	n.d.
	Centro de Dia - Montijo	50	n.d.
	Centro de Dia - Atalaia	25	n.d.
	Centro Acolhimento Temporário Emergência Idosos - Jardim	14	n.d.

Fontes: Recolha e tratamento Secretariado Técnico da Rede Social e Projecto Montijo Saudável/informação fornecida pelo Serviço Local de Acção Social de Montijo, Dezembro de 2006

O trabalho desenvolvido por todas as instituições com valências nesta área é apoiado, técnica e financeiramente, pela Segurança Social através de protocolos de cooperação típicos e atípicos, bem como de um acompanhamento tão próximo e

⁷ Atendendo a que estes dados foram solicitados às instituições, os valores não apresentados devem-se ao facto de as mesmas não os terem disponibilizado, em tempo útil, para a realização do presente documento.

frequente quanto possível, por parte do corpo técnico do Serviço de Acção Social Local.

As IPSS's contam ainda com o apoio do Município através do Gabinete do Idoso (estrutura inserida no Gabinete de Saúde e Acção Social) que disponibiliza um conjunto de projectos e serviços vocacionados para esta franja da população, designadamente o programa "À Descoberta de Portugal – Outros Olhares", o programa de Ginástica/Hidroginástica para idosos – "Saudável 65" (com aproximadamente 140 pessoas inscritas) e o "Cartão Municipal do Idoso/a"⁸ (com 466 inscritos em Dezembro de 2006).

Algumas IPSS's de Montijo, nomeadamente o Centro Polivalente para Idosos da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição, o Centro Social de São Pedro do Afonsoeiro e a Santa Casa da Misericórdia de Montijo contam, ainda, com o apoio de um grupo de Voluntárias/os Visitadoras/es. Este, constituído por 22 idosas e 2 idosos, visa proporcionar apoio e acompanhamento domiciliário a pessoas que, pelo isolamento em que se encontram, carecem de visitas periódicas que lhes proporcionem um maior bem-estar psicossocial.

No final de 2006 foi criada a Universidade Sénior de Montijo, um projecto que decorre de uma parceria com a UNISSETI – Universidade Sénior de Setúbal.

A Universidade Sénior de Montijo é um projecto que integra o princípio da aprendizagem ao longo da vida. Pretende promover a melhoria da qualidade de vida a pessoas com 50 e mais anos, através do desenvolvimento das suas competências e do convívio salutar entre pares. Em Dezembro de 2006 encontravam-se inscritos na Universidade Sénior de Montijo 100 alunos em 29 disciplinas, distribuídas pelas 9 áreas: Línguas e Literatura, História, Direito e Cidadania, Ciências Sociais e Humanas, Comunicação, Ciências da Saúde, Artes Plásticas e Artesanato, Artes Criativas e Motricidade Humana.

O corpo docente da Universidade Sénior de Montijo é constituído por 29 professores/as, que exercem a sua actividade em regime de voluntariado. A promoção da intergeracionalidade assume neste projecto uma importância crucial ao nível da partilha de experiências e conhecimentos entre professores/as e alunos/as.

⁸ O cartão Municipal do Idoso/a é uma medida positiva de apoio à população idosa com rendimentos inferiores ao salário mínimo nacional. Permite aos idosos/as obter descontos na água e em actividades promovidas pela autarquia (hidroginástica, ginástica e actividades lúdico-culturais).

Efectivamente, encontram-se professores/as mais jovens a par de outros professores/as mais velhos, com elevada experiência profissional.

A Universidade Sénior, para além das actividades curriculares, disponibiliza ainda actividades de âmbito cultural que constituem uma mais valia no processo de aprendizagem dos seus alunos. Neste campo destacam-se: visitas de estudo dentro e fora do Concelho; convívios, palestras e seminários; constituição de uma tuna académica: etc..

A rentabilização de espaços já existentes em infra-estruturas concelhias e a complementaridade do projecto da Universidade Sénior de Montijo com outros projectos já existentes foi uma das principais apostas. Assim sendo, as aulas funcionam em diversos espaços, designadamente: Biblioteca Municipal, Cinema Teatro Joaquim d'Almeida, Escola Profissional de Montijo, Capela da Quinta do Páteo D'Água e Pavilhão Municipal n.º2 (Esteval).

APOIO SOCIAL À INFÂNCIA

O apoio social prestado ao nível da infância no Concelho é assegurado por nove IPSS's, que disponibilizam as seguintes valências: Creche, Jardim-de-infância, ATL, CATL, Centro de Acolhimento, Lar de Jovens e Centro Comunitário para Crianças, Jovens e Famílias. Ao nível dos equipamentos de infância com fins lucrativos licenciados (creches) existem até ao momento três, desconhecendo-se as respectivas listas de esperas.

De salientar que, nesta área de intervenção, a valência que regista listas de espera mais significativas é a Creche, sendo que os valores apresentados na tabela que se segue são, seguramente, inferiores às reais necessidades da população, tendo em conta a metodologia de inscrição adoptada por algumas instituições (não registo de solicitações quando não existe capacidade de resposta).

Atendendo, por um lado, a que não se encontra no Concelho resposta ao nível do sector público para a valência de creche e considerando, por outro, o aumento da procura de habitação por parte de casais jovens em idade fértil no Concelho de Montijo, a valência creche é claramente a que se encontra mais a descoberto na área da infância, facto que não se verifica ao nível das valências de Jardim de Infância e Actividade de Tempos Livres (ATL).

Tabela n.º 3: Valências para a Infância – número de acordos de cooperação e listas de espera⁹

Instituição	Valência	N.º acordos	Lista de espera
Associação Caminho do Bem Fazer	Creche	16	10
	Pré-escolar	75	4
Associação Infantário do Bairro do Mouco	Creche	15	8
	Pré-escolar	25	8
	CATL	20	n.d.
Casa do Povo de Canha	Creche	15	2
	Pré-escolar	19	2
	CATL	60	n.d.
Centro de Acção Social e Cultural das Faias	Creche	15	9
	Pré-escolar	25	6
	CATL	20	n.d.
Centro e Social e Paroquial da Nossa Sra. da Atalaia	Creche	35	24
	Pré-escolar	20	10
	CATL	12	n.d.
Centro Paroq. Acção Social Padre. Manuel Gonçalves	Creche	64	n.d.
	Pré-escolar	117	n.d.
	CATL	50	n.d.
Centro Social São Pedro do Afonsoeiro	Creche “Meninos da Esperança”	16	n.d.
	Centro de Acolhimento “Sol dos Meninos”	11	n.d.
	Lar para Crianças e Jovens	13	n.d.
	CATL - Afonsoeiro	60	n.d.
	Centro de Jovens	100	n.d.
Santa Casa da Misericórdia de Montijo	Creche	70	93
	Pré-escolar	75	29
União Mutualista Nossa Senhora da Conceição	Casa da Criança (creche e pré-escolar)	60 (creche) 72 (pré-escolar)	n.d.
	Centro Infantil António Marques (creche e pré-escolar)	72 (creche) 100 (pré-escolar)	n.d.
	CATL “Aprender a Crescer”	60	n.d.
	CATL “Escola Animada”	25	n.d.
	CATL “A Caminho da Juventude”	125	n.d.
	Centro Comunitário	240	n.d.

Fonte: Recolha e tratamento Secretariado Técnico da Rede Social e Projecto Montijo Saudável, Dezembro de 2006

⁹ Atendendo a que estes dados foram solicitados às instituições, os valores não apresentados devem-se ao facto de as mesmas não os terem disponibilizado, em tempo útil, para a realização do presente documento.

À semelhança do que foi mencionado para as valências de idosos, para além do apoio financeiro proporcionado pela segurança social, verifica-se também a disponibilização de apoio técnico específico e outros apoios financeiros destinados a investimentos na criação ou remodelação dos estabelecimentos de apoio social à infância.

A COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE MONTIJO (CPCJM)

As Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) são constituídas e funcionam nos termos da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro (alterada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de Agosto, e regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 332-B/2000, de 30 de Dezembro). São organizações oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Hoje, têm um papel importantíssimo nos termos em que exercem as suas competências, contando para o efeito com a colaboração das autoridades administrativas e policiais bem como das pessoas singulares e colectivas que para tal sejam solicitadas.

Funcionam nas modalidades restrita e alargada – a Comissão Restrita e a Comissão Alargada. A Comissão Restrita funciona em permanência e o seu plenário reúne sempre que convocado pelo respectivo presidente, no mínimo com periodicidade quinzenal. A Comissão Alargada funciona em plenário ou por grupos de trabalho para assuntos específicos, reunindo o plenário com a periodicidade exigida pelo cumprimento das suas funções, no mínimo de dois em dois meses.

Nos termos do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela CPCJM esta é uma estrutura cujo trabalho é incontornável. Tendo por base o relatório relativo ao ano de 2005, a CPCJ trabalhou com 361 crianças e jovens, na sua maioria com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos. Do total de processos, 163 transitaram do ano anterior, 157 foram novos processos e 41 processos reabertos.

De acordo com o mesmo relatório chegaram à CPCJM suspeitas de abuso sexual de nove rapazes e de oito raparigas, mas apenas um caso foi, efectivamente, confirmado.

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

Foram, ainda, registados, ao longo de 2005, casos de maus-tratos físicos em 20 rapazes e 14 raparigas, embora não tenham existido situações de grande gravidade.

As problemáticas identificadas com mais frequência estão relacionadas com casos de negligência e de absentismo escolar. Os indivíduos do sexo masculino lideram os casos em estudo.

A maior parte das situações de perigo é sinalizada pelos estabelecimentos de ensino, sendo que o principal motivo de alerta é o abandono escolar, seguindo-se as situações de negligência, nomeadamente quando a criança é deixada só e não tem os cuidados de saúde, alimentação, higiene ou uma casa com as necessárias condições.

No relatório de actividades, a Comissão conclui que o Concelho tem "uma carência grave" de creches e jardins-de-infância e que esta falta de estruturas para as crianças, aliada a dificuldades económicas e a um grande número de famílias monoparentais, conduz a uma "deficiente intervenção na protecção da criança".

O relatório refere, ainda, que as medidas aplicadas se resumem ao apoio junto dos pais e ao encaminhamento das crianças para instituições de acolhimento, verificando-se uma forte carência de serviços, ao nível de instituições de acolhimento e de projectos de acompanhamento directo às famílias. Segundo o mesmo relatório, o desafio passa igualmente por informar a comunidade, tendo em conta o deficiente envolvimento das populações na protecção dos direitos da criança.

Uma nota para o trabalho central e meritório que a CPCJM tem vindo a desenvolver no apoio às crianças e jovens em risco de Montijo. Não obstante os constrangimentos vários, nomeadamente ao nível da rotatividade do quadro de colaboradores e das respostas de acolhimento para as crianças e jovens que delas necessitam, a CPCJM tem conseguido dar resposta, ainda que com muita dificuldade, a um conjunto significativo e diversificado de situações.

INTERVENÇÃO SOCIAL NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA

Relativamente às questões da deficiência e incapacidades não existem dados actualizados para o Concelho. Sendo assim recupera-se a informação recolhida no âmbito da elaboração do primeiro diagnóstico social (2002), onde se apontava para

um número total de 2213 pessoas com deficiência (1116 homens e 1097 mulheres), sendo que cerca de 25 % revelava um grau de incapacidade entre os 60 e os 80%.

Ao nível da qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência no Concelho de Montijo, importa referir a melhoria ou a criação de raiz de acessibilidades (biblioteca, Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida, Casa do Ambiente...). O papel das instituições locais, nomeadamente, da Associação Portuguesa de Pais e Amigos dos Deficientes Motores (APPADM) de Montijo e da Cooperativa para a Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado de Montijo e Alcochete (CERCIMA), tem sido determinante para a promoção da igualdade de oportunidades e da integração destes cidadãos/ãs no município.

Por outro lado, a sensibilização da população local para os problemas com que a pessoa com deficiência se depara no seu dia-a-dia tem sido uma preocupação permanente quer por parte da Autarquia, quer por parte dos parceiros da Rede Social, tendo-se realizado para este efeito actividades de âmbito desportivo, cultural, simbólico e formativo.

TABELA N.º 4 – ACTIVIDADES MUNICIPAIS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA (2003-2006)

Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005	Ano 2006
Campanha do Pirlampo Mágico	Colocação de placas escritas em <i>Braille</i> em 14 edifícios da Câmara Municipal de Montijo	Exposição de trabalhos de pessoas com deficiência (CERCIMA e RUMO)	Exposição de trabalhos de alunos da CERCIMA
Campanha Símbolos e <i>Muppies</i>		Pequenos Cidadãos em Debate de Ideias (crianças do 1º ciclo debateram e apresentaram poesias alusivas a esta temática)	Apresentação de um apontamento musical de alunos da CERCIMA
Feira da Primavera	Abertura da porta lateral de acesso para pessoas em cadeira de rodas, na Biblioteca Municipal		Prémio Municipal de Integração de Pessoas com Deficiência
Residência para Jovens Deficientes – CERCIMA		Apresentação da peça de Teatro “O velho da horta”, pelo Grupo de Teatro da Crinabel	
Projecto de Remodelação da sede da APPADMM	Prémio Municipal de Integração de Pessoas com Deficiência	Prémio Municipal de Integração de Pessoas com Deficiência	
Equal – Emprego Apoiado			
Prémio Municipal de Integração de Pessoas com Deficiência			
Elaboração de um Guia de Recursos			
Projecto “Desporto igual na diferença”			

Eliminação de barreiras em alguns acessos da via pública e edifícios públicos			
Final da Taça de Portugal de basquetebol em cadeira de rodas			

A entrega do Prémio Municipal de Integração de Pessoas com Deficiência tem tido, desde 2003, um carácter contínuo, sendo uma iniciativa simbólica e pública que se dirige a empresas e Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho de Montijo que integram, profissionalmente, pessoas com deficiência. Em 2006 esta iniciativa teve uma adesão bastante significativa, tendo contado com a participação de 14 empresas do Concelho.

Por outro lado, a partir desta iniciativa pretende-se reconhecer as empresas que têm desenvolvido uma verdadeira política de inclusão, disponibilizando à pessoa com deficiência condições para o exercício de uma actividade profissional numa lógica de *empowerment*. Por outro lado, estas empresas reconhecem a necessidade e importância do recurso humano que integram, adequando as actividades às suas competências e aptidões, mas também às limitações que a sua condição física e/ou psicológica lhe impõe.

São parceiros desta iniciativa a Câmara Municipal de Montijo, o Centro de Emprego de Montijo, a CERCIMA, a Confederação Nacional dos Organismos Deficientes (CNOD), a APPADMM e a Cooperativa de Solidariedade Social RUMO.

Ao nível da deficiência, a única resposta existente no Concelho de Montijo, em termos de equipamentos, cinge-se à Cooperativa para a Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado de Montijo e Alcochete – CERCIMA. Este equipamento continua a desenvolver a sua actividade não só no Montijo, mas também nos Concelhos de Palmela, Salvaterra de Magos, Benavente e Alcochete, acolhendo e trabalhando com crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade, ao nível da sua educação e formação profissional e de programas específicos de natureza social, que disponibiliza nas seguintes valências:

- **Centro de Actividades Ocupacionais (CAO):** visa desenvolver a autonomia psicossocial, bem como valorizar competências e promover o bem-estar

individual de jovens portadores de deficiência profunda, com idade igual ou superior a 16 anos. Em Novembro de 2006, o CAO da CERCIMA acolhia 40 jovens, apresentando uma lista de espera de 10 utentes;

- **Programas de formação profissional e emprego:** realizam-se com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e do Fundo Social Europeu (FSE). Visam dotar as pessoas com necessidades especiais de conhecimentos e competências necessárias à sua devida integração no mercado de trabalho. Salienta-se ao nível da Formação Profissional a disponibilização de apoios de orientação vocacional, formação modular, estágio em empresa, acompanhamento por técnico de inclusão social e apoio psicológico. Ao nível do apoio à mediação e acompanhamento, salienta-se o desenvolvimento de projectos de vida dos beneficiários, disponibilizando-lhes informação, acompanhando o seu percurso profissional e promovendo a sua auto-determinação. No que respeita ao acompanhamento no emprego, este é realizado durante três anos. Importa referir ainda que a CERCIMA encontra-se credenciada pelo IEFP no que diz respeito à formação profissional e emprego, possuindo, igualmente, uma acreditação pelo IQF (Instituto para a Qualidade na Formação). Esta valência conta, à data, com 92 utentes, tendo no entanto capacidade para um máximo de 104;
- **Centro de Intervenção Psico-Pedagógico** – funciona com o apoio do Ministério da Educação, destinando-se a jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, com necessidades educativas especiais. Este centro procura desenvolver capacidades funcionais de autonomia pessoal, social e de bem-estar. Este centro conta, actualmente, com 49 utentes, para uma capacidade máxima de 60.

A CERCIMA, tem vindo a desenvolver, desde Novembro de 2003, o projecto 'Pé de Feijão' com o objectivo de fomentar o envolvimento efectivo das famílias de crianças em risco social, biológico e/ou estabelecido com idades entre os 0 e os 6 anos.

O projecto 'Pé de Feijão' visa promover condições facilitadoras de desenvolvimento global dessas mesmas crianças e, ainda, sensibilizar os recursos da comunidade para a importância da sinalização e intervenção atempadas. Algumas das principais características deste projecto passam pela planificação conjunta com as famílias das acções a desenvolver e das metas a atingir, de acordo com as suas problemáticas, necessidades e expectativas, respeitando os ritmos individuais de cada utente.

Contando com o apoio do Ministério da Educação, a CERCIMA dinamiza ainda o projecto FASES. Este projecto encontra-se subdividido em 3 respostas concretas:

- RAMPA – Resposta aumentativa em movimento para a participação activa;
- COMPENSA – Projecto de desenvolvimento de competências educativas pessoais, sociais e/ou adaptativas;
- ESCADA – Projecto Educativo e Social de continuidade na avaliação e desenvolvimento do aluno.

O projecto FASES pretende identificar e responder a necessidades educativas especiais de alunos integrados em escolas do ensino regular. Por outro lado, procura prevenir o abandono escolar precoce, de forma a garantir a conclusão da escolaridade obrigatória e prevenir riscos de exclusão social através da integração em estágios de sensibilização ao mundo do trabalho. Este projecto conta actualmente com 22 utentes para uma capacidade máxima de 26.

APOIO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Com a criação do Espaço Informação Mulheres (EIM), em parceria com a CIDM – Comissão para a Igualdade e para os Direitos da Mulher, as mulheres residentes no Concelho de Montijo passaram a dispor de um serviço que faculta apoio jurídico e informação em diferentes áreas, tais como: violência doméstica, direitos da maternidade/paternidade, divórcio e regulação do poder paternal, direitos da união de facto, direito de trabalho, entre outras. Este Espaço efectuou, desde a data da sua constituição (Fevereiro de 2000), 1408 atendimentos, num universo de 587 mulheres, sendo que alguns dos casos atendidos no EIM foram situações reincidentes.

Procurando uma maior eficiência na resposta a esta problemática foi criada uma Rede de Apoio a Mulheres em Situação de Violência (RAMSV), através da assinatura de um protocolo de parceria no dia 8 de Março de 2005.

Esta Rede dinamizada pela Câmara Municipal de Montijo é também constituída pelos seguintes parceiros: AMCV - Associação de Mulheres Contra a Violência, Instituto de Segurança Social, Centro de Emprego do Montijo, ARSLVT/Sub-região de Saúde de Setúbal/Centro de Saúde de Montijo, o Hospital do Montijo, Hospital de Nossa Senhora do Rosário, S.A., DREL, PSP, GNR, IRS – Instituto de Reinserção Social,

CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, CERCIMA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado e União Mutualista Nossa Senhora da Conceição, através da Casa Abrigo e do Centro Comunitário “Mais Cidadão”.

A RAMSV, para além de permitir uma maior eficácia ao nível do atendimento destas mulheres encontra-se fortemente empenhada num conjunto de acções de sensibilização à comunidade e de formação para as técnicas que directamente tratam com a problemática da violência doméstica. Paralelamente a RAMSV tem vindo a organizar um conjunto de iniciativas dirigidas à comunidade, tais como Seminários, *workshops* e encontros técnicos.

Foi também em conjunto que este grupo de trabalho construiu e editou o Guia Orientador para o Atendimento a Mulheres em Situação de Violência, no final de 2006.

Importa enfatizar que a intervenção que é desenvolvida pela RAMSV visa o *empowerment* destas mulheres, que passa, necessariamente, por com elas construir um projecto de vida. Evidentemente que cada uma das instituições anteriormente mencionadas desempenham um papel importantíssimo dentro das sua área de competência e domínio de intervenção, na resolução dos casos de cada uma destas mulheres.

Está previsto durante o primeiro semestre de 2007 a integração/adesão de outras instituições, atendendo à dinâmica que a problemática da violência doméstica tem tido nos últimos tempos. A dimensão da violência exercida sobre as mulheres é, evidentemente, a mais notória, mas, não será menos obvia a dimensão que a violência contra crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência tem assumido. A RAMSV dará pois, também, particular atenção a estas formas de violência.

INTERVENÇÃO SOCIAL NA ÁREA DA TOXICODEPENDÊNCIA (TRATAMENTO E PREVENÇÃO)

No que diz respeito às questões da toxicoddependência estas têm vindo a ser trabalhadas a partir do GATF - Gabinete de Apoio ao Toxicoddependente e Famílias, desde 1998.

Ao nível da prevenção importa realçar os projectos e as actividades desenvolvidas no âmbito dos Planos Municipais de Prevenção Primária da Toxicoddependência

(PMPPT), desenvolvidos em estreita parceria com o IDT (Instituto da Droga e da Toxicoddependência). A lógica de trabalho em rede e o forte envolvimento da comunidade local (escolas, associações, Centro de Saúde e forças de segurança) marcaram a intervenção destes projectos no terreno, que decorreram entre 2001 e 2005. São exemplos destes projectos: Histórias para Crescer, Prevenir para Crescer, Montijo Aventura, Formar para Prevenir e Bola de Neve.

Paralelamente foram desenvolvidas acções de sensibilização e formação direccionadas aos jovens do Concelho, quer ao nível do consumo de substâncias ilícitas (*cannabis*, cocaína, *ecstasy*, heroína) e lícitas (álcool).

Importa, ainda, referir a publicação do estudo “Plano Estratégico de Intervenção nos Comportamentos de Risco para o Concelho de Montijo”(2006). Este trabalho, que seguiu o princípio de “conhecer mais para intervir melhor”, teve como objectivo definir linhas de orientação, num horizonte de 3 anos (2006-2009), para a implementação de planos de acção, sustentáveis e concertados, no campo dos comportamentos de risco¹⁰.

O programa de substituição opiácea com metadona, de baixo e alto limiar, surge em Janeiro de 2001, em articulação com o CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes do Barreiro. Este serviço procura fornecer um atendimento diário especializado e confidencial aos seus utentes e famílias, tendo já sido atendidos pelo GATF 333 toxicodependentes. Destes, 68 utentes estão em processo de tratamento (52 em programa de metadona e 16 recorrem a outros antagonistas opiáceos).

A actuação do GATF ultrapassa a intervenção psicoterapêutica (tratamento), procurando, através da articulação com diversas instituições locais, a definição de um projecto de vida para estes utentes, nomeadamente ao nível da saúde, do emprego e da formação profissional.

Ao nível da saúde realça-se a estreita articulação com os serviços locais com responsabilidade nesta matéria, sobretudo no que diz respeito à monitorização da condição clínica e à redução de danos decorrentes dos consumos de substâncias psicoactivas (controlo do VIH/SIDA, Hepatite, Tuberculose, etc.).

¹⁰ Entendem-se por comportamentos de risco “as formas específicas de comportamento associadas ao aumento da susceptibilidade a uma doença específica ou à doença/saúde”, *in* Câmara Municipal de Montijo (2006), Plano Estratégico de Intervenção nos Comportamentos de Risco para o Concelho de Montijo, Montijo, p. 12

Ao nível do emprego o Programa Vida Emprego tem vindo a proporcionar uma reinserção sócio-profissional de toxicod dependentes, facilitando a inserção na vida activa através de uma formação prática em contexto real de trabalho. Considerando os dados de Dezembro de 2005, participaram no Programa Vida Emprego, através do GATF, 28 utentes em recuperação.

IMIGRANTES: INTEGRAÇÃO E INTERCULTURALIDADE

Também ao nível social, desde 2000 que o Montijo tem desenvolvido um trabalho pioneiro no que diz respeito à promoção de uma maior qualidade de vida para a população imigrante do Concelho. Em 2005 foi criado o CLAI (Centro Local de Apoio ao Imigrante), em parceria com o ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Neste serviço já foram atendidos 413 imigrantes, num total de 746 atendimentos¹¹, sendo que as questões associadas à regularização da sua situação em Portugal representam o motivo de maior procura do mesmo (47,3%, isto é 353 atendimentos).

No final de 2006 a intervenção com e para a comunidade imigrante ganha um novo dinamismo através da criação do projecto “*Tu Kontas*”. Trata-se de um projecto financiado ao nível governamental pelo “Programa Escolhas” que se encontra integrado num dos maiores bairros sociais do Concelho de Montijo: o Bairro do Esteval.

A parceria, composta por 7 instituições concelhias, pretende durante os 3 anos de vigência do projecto envolver cerca de 90 jovens e crianças dos 6 aos 24 anos, 40 famílias e 80 instituições concelhias e empresas. Não obstante tratar-se de um projecto localizado num bairro social do Concelho, o projecto “*Tu Kontas*” envolve e abrange todo o território.

A promoção de uma cultura de convivência e de diálogo intercultural, a prevenção de comportamentos de risco e a aquisição de ferramentas facilitadoras de acesso ao mercado de trabalho são os principais objectivos deste projecto. Deste modo, a partir do “*Tu Kontas*” foi possível estabelecer um conjunto de desafios:

- A criação e dinamização de um Centro de Recursos Multicultural;

¹¹ Dados de Dezembro 2006.

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

- A constituição e dinamização de associações de imigrantes e minorias étnicas;
- A aproximação dos imigrantes à comunidade de Montijo (associações, instituições particulares de solidariedade social, empresas e poder local);
- A disponibilização de formação sobre direitos e deveres da comunidade migrante (ao nível da saúde, educação e regulamentação jurídica);
- A disponibilização de atendimento jurídico descentralizado em todo o Concelho;
- A constituição de um grupo de jovens e de famílias mediadoras;
- A constituição de um espaço para atendimento e aconselhamento para jovens e suas famílias;
- A promoção da certificação profissional e contacto próximo com percursos profissionais adaptados à realidade concelhia;
- A criação de um centro de inclusão digital (Cid@net).

INTERVENÇÃO NA POPULAÇÃO SOCIALMENTE DESFAVORECIDA

O modelo de intervenção em que se tem vindo a apostar, por via da actuação dos diferentes serviços locais, caminha, cada vez mais, para um lógica de *empowerment* das famílias socialmente desfavorecidas.

O Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal-Unidade de Protecção Social e de Cidadania-Serviço Local de Acção Social de Montijo/Alcochete tem desenvolvido um papel fundamental na comunidade local através de:

- atendimento dos cidadãos que recorrem aos serviços, estudando os problemas apresentados e a situação sócio-económica das famílias e indivíduos em ordem à identificação e accionamento dos meios, respostas e ou encaminhamentos mais adequados aos problemas diagnosticados;
- inventariação e sistematização das necessidades dos cidadãos no quadro dos diagnósticos efectuados, por áreas específicas;
- acompanhamento sistemático e regular às famílias e indivíduos em situação de carência e/ou de risco, no quadro dos programas de inserção contratualizados,
- promoção da execução de modalidades de acção social, em articulação com os Núcleos da Unidade de Protecção Social e de Cidadania (UPSC), destinadas a prevenir situações de exclusão social e assegurar o cumprimento das respostas de protecção social destinadas às famílias e aos indivíduos;

- desenvolvimento e operacionalização das atribuições da unidade de solidariedade e acção social no seu âmbito territorial de actuação, nas suas competências específicas;
- promoção e verificação das condições exigidas para o acesso à pensão social de invalidez, velhice, viuvez, orfandade e educação especial;
- organização de processos tendentes à atribuição de complementos sociais das prestações substitutivas dos rendimentos da actividade profissional, desde que careçam da verificação de rendimentos;
- promoção da verificação das condições de acesso à atribuição das prestações de Rendimento Social de Inserção (RSI) e, em colaboração com os Núcleos Locais de Inserção (NLI's), procedendo à sua atribuição, tendo em vista a satisfação das necessidades mínimas e promoção da sua progressiva inserção social e profissional;
- prestação de apoio técnico e acompanhamento às IPSS's na preparação e execução dos programas de acção dos equipamentos sociais de acordo com as necessidades identificadas;
- participação na concepção, acompanhamento e avaliação de projectos de intervenção comunitária e de acções concertadas ao nível local com a participação da população alvo;
- prestação de apoio técnico e acompanhamento aos Estabelecimentos Particulares de Acção Social (EPAS) de forma a garantir as condições de organização e funcionamento previstas num licenciamento.

Relativamente aos atendimentos de acção social desenvolvidos pelo Serviço Local de Acção Social de Montijo verifica-se que, durante o ano de 2006, se efectuaram 893, dos quais 348 (38,9%) da área do RSI e 545 (61%) da área da Acção Social.

Relativamente aos acordos de inserção, assumidos localmente entre os NLI's (Núcleos Locais de Inserção) e os titulares do direito a esta prestação (visando um conjunto de acções, com vista à criação das condições para a progressiva inserção social dos titulares e dos membros do seu agregado familiar), constata-se que, até Dezembro de 2006, foram assinados 59, envolvendo 182 beneficiários. Ficaram ainda por assinar 106 acordos.

No que se refere aos acordos de inserção assinados, por área de intervenção, relativamente ao mesmo horizonte temporal, verifica-se uma maior incidência de acordos na área da saúde (114). Estes acordos referem-se a exigências que deverão

ser cumpridas pelas famílias, ao nível do planeamento familiar, da vacinação/saúde infantil, consultas de especialidade (estomatologia e oftalmologia) e processos de tratamento de toxicodependência e alcoolismo.

Tabela n.º 5: Acordos de Inserção assinados por área de Intervenção

ÁREAS	N.º de Acordos
Educação	61
Formação Profissional	9
Emprego	43
Saúde	114
Acção Social	73
Habitação	13

Fonte: Serviço Local de Acção Social, Dezembro de 2006

No que diz respeito à caracterização do perfil do beneficiário que se encontra a frequentar Acções de Inserção (portanto, com acordo de inserção) e por faixa etária, a maioria dos beneficiários (59%) encontra-se entre os 0 e os 18 anos, tal como se pode observar na tabela n.º 6.

Tabela n.º 6: Caracterização dos beneficiários por idade e sexo a frequentar acções de Inserção (com acordo de inserção)

Intervalo de Idades dos Beneficiários	H	M
0-5	18	12
6-18	45	32
19-24	2	3
25-34	4	20
35-44	4	15
45-54	3	5
55-64	10	4
+ 65	3	2
Total	89	93

Fonte: Serviço Local de Acção Social, Dezembro de 2006

Ainda no que concerne a equipamentos destinados à população socialmente desfavorecida do Concelho foi inaugurada, em 2005, a Cantina Social. Este equipamento é gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Montijo, com capacidade para 43 pessoas.

A Cantina Social presta apoio alimentar, de higiene pessoal e de tratamento de roupa a pessoas economicamente desfavorecidas, com vista à promoção da sua auto-estima. Por outro lado, importa referir o importante papel que este equipamento desenvolve na sinalização/diagnóstico de situações e respectivo encaminhamento para as respostas complementares existentes no Concelho (GATF, Centro de Saúde, Segurança Social, Centro de Emprego, etc.).

Relativamente ao apoio alimentar no Concelho, este é gerado através de duas fontes de recolha distintas – Segurança Social e Banco Alimentar contra a Fome -, sendo que neste momento é dada resposta a aproximadamente 543 famílias (cerca de 1462 indivíduos) e estão envolvidas no processo as seguintes instituições:

- Associação Caminho do Bem Fazer
- CARITAS da Atalaia
- Centro Paroquial e de Acção Social Padre Manuel Gonçalves
- Cruz Vermelha Portuguesa – núcleos de Montijo e Pegões
- CSF de Alto Estanqueiro-Jardia
- Espaço Solidário de Sarilhos Grandes
- Grupo Sócio-Caritativo de Pegões
- Grupo Sócio-Caritativo do Afonsoeiro

Com o intuito de racionalizar o serviço de distribuição de alimentos a famílias socialmente desfavorecidas e, de modo a evitar sobreposições por parte destes, criou-se em 2006 uma lista única de beneficiários. Paralelamente é efectuada uma triagem detalhada das condições sócio-económicas destas famílias, de modo a diagnosticar possíveis atribuições não justificáveis.

A Autarquia promove, através do GSAS, atendimento social, tendo sido efectuados, até Dezembro de 2006, 847 atendimentos a 418 famílias, sendo que 182 destas foram atendidas nas Juntas de Freguesia do Concelho. Neste âmbito, os motivos de maior procura reportam-se a necessidades de apoio alimentar, económicas e habitacionais.

Por outro lado, a Câmara Municipal de Montijo, em articulação com as Juntas de Freguesia do Concelho e com as instituições que disponibilizam o apoio alimentar, encontra-se a desenvolver uma experiência de formação inovadora ao nível da melhoria das competências das famílias socialmente desfavorecidas. Esta formação

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

incide sobre temáticas relacionadas com a saúde, a puericultura, gestão e economia doméstica, educação parental e gestão de conflitos.

Estas acções de formação decorrem, precisamente, da constatação da debilidade de competências sociais e pessoais destas famílias que, em muitos casos, inviabilizam a possibilidade da sua emancipação e autonomização empurrando-as para um ciclo de dependência institucional que se pretende, claramente, romper.

As referidas acções de formação tiveram início em Novembro de 2006, envolvendo até ao final desse ano 12 famílias, pretendendo-se, até final de 2007, alargar este número a 60 famílias do Concelho.

Ainda ao nível da intervenção social junto das famílias desfavorecidas, a Câmara Municipal de Montijo tem vindo a assumir, nos últimos anos, a necessidade de criar respostas habitacionais diversificadas em função dos diferentes perfis e necessidades socio-económicas da população, assegurando, assim, as questões da equidade e da coesão social.

Relativamente à habitação social, no Concelho existem cinco Bairros Camarários, a saber: Caneira, Esteval e Afonsoeiro (considerados de média dimensão); Lançada e Atalaia (pequena dimensão), num total de 556 fogos, sendo que 469 destes (84,4 %) encontram-se em situação de arrendamento.

Tabela n.º7: Nº de fogos por Bairro de Habitação Social

Bairros de Habitação Social	N.º de Fogos	N.º Total de Fogos
Afonsoeiro	96	556
Atalaia	12	
Caneira	120	
Caneira Velha	10	
Esteval	206	
Bairro Novo do Esteval	100	
Lançada	12	

Fonte: Gabinete de Habitação – Câmara Municipal de Montijo, Dezembro 2006

No que se refere à habitação do mercado dito “regular”, estão sinalizadas no Concelho habitações com necessidades de intervenção, dado o avançado estado de degradação que apresentam, nomeadamente no centro histórico.

Os processos de alojamento/realojamento assentam num trabalho de planeamento estratégico feito a partir do levantamento e análise dos processos ou pedidos de habitação e tendo por base critérios claramente definidos e do conhecimento de todos os interessados. O principal objectivo visa dar resposta a problemas habitacionais de uma forma auto-sustentada, sendo que, quando este facto não é viável, são desencadeados mecanismos de apoio social.

Existe, ainda, no Concelho, um número considerável de famílias que procuram resposta para os seus problemas de habitação, recorrendo à habitação social, isto tendo em conta o número de candidaturas aos processos de atribuição de habitação social no concurso aberto no último semestre de 2006, em que, para os 14 fogos disponíveis, foram apresentadas 242 candidaturas.

A experiência ao nível da habitação social no Concelho de Montijo traduz-se num esforço de integração dos bairros sociais na malha urbana do Concelho. Pese embora o balanço se possa assumir como positivo, realçam-se algumas questões problemáticas, que importa resolver¹²:

- Relações de vizinhança em alguns casos conflituosa;
- Degradação das habitações por parte dos inquilinos;
- Situações de falta de higiene em algumas habitações;
- Espaços públicos degradados e com falta de higiene;
- Existência de famílias residentes em barracas, em terrenos próximos às habitações camarárias;
- Situações graves de saúde pública, nas barracas das famílias ainda não realojadas (nomeadamente, existência de ratazanas).

4.2. SAÚDE

O conhecimento do estado de saúde de uma população infere para os níveis de desenvolvimento local. Indicadores como a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade permitem-nos efectuar um retrato demográfico de um determinado território e constitui uma medida importante para análise da qualidade de vida de uma população.

¹² Estas situações ocorrem, maioritariamente, no Bairro da Caneira.

Neste sentido, o Concelho de Montijo, apresenta em 2004 uma Taxa de Mortalidade de 12.1%, superior a registada na Península de Setúbal com 9.0% e superior à verificada no Continente 9.7%.¹³

Por outro lado, a Taxa de Natalidade, tendo por base os valores referentes ao mesmo ano, para ao Concelho, indicava um valor de 12.%, comparativamente, é superior quer ao nível da Península de Setúbal (11.6%) quer ao nível do Continente (10.3%).¹⁴

O coeficiente de mortalidade infantil é um indicador de saúde que, além de nos informar a respeito dos níveis de saúde de uma população, sintetiza as condições de bem-estar social. Isto porque indica a probabilidade de sobrevivência no primeiro ano de vida e, por essa razão, reflecte toda uma capacidade de resposta territorial e organizacional dos serviços de saúde e de condições objectivas de vida das populações.

Tendo por base este referencial, podemos avaliar que a Taxa Média de Mortalidade Infantil no Quinquénio (1999/2003) se situava no Concelho de Montijo em 3,5%, sendo esta inferior à taxa verificada na Península de Setúbal (4,4%) e à taxa verificada no Continente (4,9%).

Tabela n. º8: Alguns indicadores de Saúde, por valor, unidade e período

DESIGNAÇÃO DO INDICADOR	VALOR	PERÍODO
Médicos por 1000 Habitantes	1.9	2003
Farmácias por 1000 Habitantes	0.3	2003
Hospitais Oficiais	1	2003
Hospitais Particulares	-	2003
Taxa Média de Mortalidade Infantil no Quinquénio	3.5%	1999/2003
Nados vivos, HM	518	2004
Óbitos, HM	489	2004
Taxa de Natalidade	13%	2004
Taxa de Mortalidade	12%	2004

Fonte: INE

¹³ Instituto Nacional de Estatística, 2004

¹⁴ Idem

A área da saúde está neste momento num processo acelerado de mudança, quer organizacional quer legislativa, do que resulta que estas terão naturalmente impactes ao nível dos modelos de organização locais.

Neste momento, encontra-se já em curso um processo de reforma dos cuidados de saúde primários (CSP) em Portugal, com o qual se pretende o desenvolvimento de uma metodologia centrada na constituição de unidades de saúde familiares (USF) e para a reconfiguração dos Centros de Saúde, dotando-os assim de maior autonomia.

Esta é uma iniciativa política e que tem como finalidade proporcionar ganhos de saúde para as populações e sustentada em metas que revelem ganhos de racionalidade e eficiência para o funcionamento das redes de cuidados de saúde.

Por esse motivo, o Centro de Saúde de Montijo está a ser alvo de um processo de reestruturação, que passa pela instituição de um novo modelo de gestão, que se revela no desenho de uma “grande unidade de saúde” com uma direcção única e que inclui os Centros de Saúde (CS) de Montijo; Alcochete, Moita e Barreiro, (onde está sediada a direcção), sendo para todos os outros CS nomeados/as coordenadores/as.

A Rede de Cuidados Continuados Integrados será também alvo de mudanças e envolverá os organismos locais ao nível da Saúde (centro de saúde e hospital) e a Segurança Social, constituindo-se assim Serviços Comunitários de Proximidade tal como previsto no Plano Nacional de Saúde.

Neste momento e em termos organizacionais, a saúde no Concelho de Montijo está instituída em torno de 2 equipamentos fundamentais: Centro de Saúde de Montijo e o Hospital Distrital de Montijo.

Centro de Saúde

O Centro de Saúde de Montijo é uma estrutura composta por seis extensões distintas: Montijo, Afonsoeiro e St^o Isidro de Pegões, Pegões (cruzamento), Canha e Rio Frio. A estrutura física que serve a sede de município é um equipamento com cerca de 50 anos, francamente inadaptaada às actuais necessidades da população, tendo-se verificado uma real dificuldade em termos de acessibilidades dos utentes aos serviços disponibilizados.

No entanto importa referir que, no primeiro semestre de 2007, a extensão do Centro de Saúde de Montijo sofrerá um processo de obras profundas que certamente beneficiarão as suas instalações e, conseqüentemente o seu funcionamento. Importa referir que, durante o período de transição, os utentes deste centro terão um atendimento condigno, através da deslocação de todo o equipamento e dos seus técnicos para instalações cedidas pelo Hospital de Montijo.

Relativamente às extensões de saúde do Afonsoeiro, Stº Isidro de Pegões e Canha tratam-se de infraestruturas recentes com menos de 1 década, pelo que as suas actuais condições encontram-se adaptadas à realidade actual.

O Centro de Saúde de Montijo é uma estrutura que operacionaliza um conjunto vasto de actividades com vista à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população e disponibilização de cuidados de saúde primários.

Ao nível dos cuidados de saúde primários, importa destacar a disponibilização de consultas de clínica geral, consultas de especialidade (pediatria e ginecologia), tratamentos de enfermagem, vacinação, planeamento familiar e saúde materna.

Por outro lado, de não menos importância, o Centro de Saúde desenvolve um conjunto de projectos que visam a promoção da saúde no Concelho, designadamente: “luta contra a tuberculose”, “cessação tabágica”, “preparação para o parto”, “preparação para a parentalidade”, “cuidados continuados”, “saúde escolar” “gabinete de sexualidade juvenil” (extensão do Afonsoeiro), “saúde ambiental – vigilância sanitária em estabelecimentos”, “vigilância sanitária da água” e “saúde oral”.

A acessibilidade dos utentes aos serviços de saúde, em particular às consultas de clínica geral, tem sido um dos principais problemas do Centro de Saúde de Montijo, tendo-se verificado em 2005, 17.2% de utentes sem médico de família atribuído¹⁵. As questões relacionadas com o equipamento propriamente dito (que serão claramente ultrapassadas com o processo de obras a iniciar-se no primeiro semestre de 2007), a par de alguma escassez de recursos humanos, tem provocado debilidades no que concerne à qualidade do serviço prestado.

¹⁵ Orçamento Programa do Centro de Saúde de Montijo (2005).

A população inscrita no Centro de Saúde ronda os 47.456 utentes, sendo que a maioria tem entre os 19 e os 44 anos (38%). Não estando disponíveis os dados referentes ao ano de 2006, verificou-se através da análise do orçamento programa do Centro de Saúde uma resposta bastante positiva ao nível de alguns grupos etários, conforme é possível constatar na seguinte tabela.

Tabela n.º 9: N.º de inscritos e utilizadores do Centro de Saúde de Montijo, por Idades

Idades	n.º de inscritos	n.º de utilizadores	taxa de cobertura/resposta
0 aos 11 meses	540	530	98%
12 aos 23 meses	555	235	42%
2 aos 13 anos	6201	2423	39%
14 aos 18 anos	2551	916	36%
19 aos 44 anos	18328	9133	50%
45 aos 64 anos	11491	7417	65%
≥ 65 anos	8876	7775	88%
Total	48542	28429	59%

Fonte: adaptado do orçamento programa do Centro de Saúde de Montijo (2005)

Pese embora as dificuldades com as quais o Centro de Saúde de Montijo se tem confrontado, é interessante constatar que, nas faixas etária de maior risco, nomeadamente, idosos com 65 e mais anos e crianças com menos de 1 ano, a capacidade de resposta é bastante elevada.

Com vista à melhoria do serviço prestado à comunidade, para além das acções já referidas, prevê-se ainda, a curto prazo, a introdução de um Sistema de Informação de Apoio à Consulta, bem como, posteriormente, um Sistema de Apoio aos Procedimentos de Enfermagem.

Todavia, importa também incutir quer nos utentes quer nos profissionais de saúde uma maior disciplina que passará, certamente, por uma pedagogia de sensibilização a vários níveis:

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

- Cumprimento das regras de marcação das consultas, por parte dos profissionais e por parte dos utentes;
- Utilização do telefone para a (des)marcação de consultas;
- Agendamento programado de consultas de doentes crónicos, por parte dos médicos;
- Cumprimento de regras de serviço, no seguimento de grupos vulneráveis de risco;
- Cumprimento dos projectos e programas delineados.

Sendo o Montijo um Concelho em franca expansão, alguns serviços sofrem o impacto deste crescimento, sendo notória, em alguns casos, a dificuldade de resposta. No caso do Centro de Saúde, a escassez de enfermeiros surge como factor a destacar.

O Centro de Saúde de Montijo é hoje composto por um conjunto vasto de profissionais, sendo possível retratar o seu quadro de pessoal, pela tabela que a seguir se apresenta:

Tabela n.º 10: N.º de Profissionais no Centro de Saúde de Montijo, por grupo profissional

Grupo Profissional	Nº de profissionais
Médicos/as carreira clínica geral	23
Médicos/as carreira médica de saúde pública	2
Enfermeiros/as	26
Técnico/a Superiores de Serviço Social	1
Técnicos/as de Saúde Ambiental	2
Técnicos/as de Higiene Oral	1
Pessoal Administrativo	33
Telefonista, motorista, auxiliares administrativos	3
Auxiliares de apoio e vigilância	10
Total	103

Fonte: Orçamento Programa do Centro de Saúde de Montijo (2005)

Hospital Distrital de Montijo

O Hospital Distrital de Montijo serve uma população estimada hoje em cerca de 60.000 habitantes, dos Concelhos de Alcochete, Montijo e franjas populacionais do Concelho da Moita e do Concelho de Palmela.

Está localizado no centro da cidade (parte antiga), com acessos difíceis, sendo constituído por 6 edifícios pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Montijo.

Este equipamento tem vindo a ser ao longo dos últimos anos alvo de intervenções profundas, o que faz com que as suas instalações estejam em bom estado de conservação, tendo inclusive, o Serviço de Urgência sido alvo de uma intervenção de fundo.

Tabela n.º 11: HOSPITAL DISTRITAL DE MONTIJO – CARACTERIZAÇÃO GERAL

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Lotação	132	132	132	89	95	80
Doentes Tratados	3.306	2.801	2.579	2.444	2.480	2.307
Média Dias de Internamento	9	10	11	9	8	8
% de Ocupação	58,8	55,5	57%	65%	59%	70%
N.º de Consultas	15.691	14.933	15.610	16.309	15.662	15.891
N.º de Urgências	51.025	51.893	54.849	58.707	48.560	46.846

Fonte: Informação fornecida pelo Hospital de Montijo, Dezembro 2006

A lotação actualmente praticada é de 80 camas, 43 cirúrgicas e 37 de Medicina Interna, para uma lotação oficial de 135.

O actual hospital, tal como se pode interpretar através da tabela n.º11, tem vindo sistematicamente a reduzir a sua lotação. Por outro lado, o número de consultas tem-se mantido razoavelmente estável, já as urgências nos anos de 2004 e 2005, tiveram uma quebra de aproximadamente 20%¹⁶.

Os principais problemas, com que o actual hospital se depara, são: por um lado a possibilidade do encerramento do seu serviço de urgências, por outro a dificuldade de

¹⁶ Informação fornecida pelo Hospital de Montijo, Dezembro de 2006.

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

fixação de recursos humanos especializados, designadamente médicos anestesistas, o que diminui a capacidade de resposta do bloco operatório de forma significativa.

Actualmente, o Hospital disponibiliza, também, consultas de Medicina Física e Reabilitação e consultas de Cirurgia Plástica e Reconstructiva.

Este Hospital, dada a sua organização e estrutura física, tem todas as capacidades instaladas para abrir uma Unidade e Cuidados Continuados/ Paliativos, estando inclusive esta proposta no seu Plano de Acção para o ano de 2007.

A possibilidade de enceramento das urgências do Hospital de Montijo tem sido um processo alvo de uma discussão séria, a fim de encontrar para este Concelho, a solução que melhor sirva os interesses da população. O futuro do serviço de urgências do Hospital de Montijo, deverá ter em conta o crescimento demográfico que os Concelhos que recorrem a este serviço, têm vindo a registar e cuja tendência tendo para o crescimento. Por outro lado a que as freguesias rurais de St^o Isidro de Pegões, Canha e Pegões se encontram da sede de Concelho, bem como do serviço de urgência do Hospital do Barreiro são argumentos recorrentemente utilizados para a justificação da manutenção do serviço de urgências do Hospital de Montijo.

Também no que diz respeito às questões da saúde, os reclusos do Estabelecimento Prisional Regional do Montijo (EPRM) são acompanhados por uma equipa constituída por médicos, psicólogos e enfermeiros. Os doentes do EPRM têm, ainda, acesso a consultas de clínica geral, psiquiatria e psicologia clínica. No EPRM são, também, efectuados rastreios de tuberculose aos reclusos e, é ainda administrada a vacinação contra a Hepatite B, a reclusos e funcionários.

A prática desportiva no Concelho e tendo como referência a Carta de Consumo Desportivo, apresenta por parte da população índices de participação muito baixos. Ao nível da promoção da saúde e no que diz respeito à prática desportiva, importa evidenciar a sua importância como uma forma de melhorar os níveis de saúde e bem-estar das populações, quer ao nível dos tempos livres / lazer (prática informal), quer ao nível da prática do desporto escolar e do desporto de rendimento.

Neste sentido tem-se procurado o fomento e o incentivo da prática desportiva no Concelho de Montijo, privilegiando a igualdade de oportunidades do acesso ao desporto não competitivo, desenvolvendo um significativo número de projectos (que

envolvem hoje um numero já muito representativo de munícipes) e que procuram abranger todas as faixas etárias (Tabela n.º)

Tabela n.º 12: PROJECTOS E PROGRAMAS DESPORTIVOS

Programa	Projecto/actividades
Programa Desporto + Saúde	Projecto Naturalmente Desporto Sénior Projecto Naturalmente Desporto Júnior Projecto Desporto na Escola Projecto Desporto (na) Rua Projecto Funcionar (em) Forma Troféu Municipal do Atletismo Projecto Formar + Projecto + Movimento
Programa de Psicomotricidade no Pré-Escolar	Projecto Sapatilhas
Programa Montijo em Férias	
Programa de Modalidades Desportivas	Projecto Torneio de Futebol Infantil Torneio Internacional de Judo

Fonte: Câmara Municipal de Montijo – Divisão de Desporto, 2006

Esta diversificada oferta tem como principais objectivos:

- Criar mais e melhores condições de prática desportiva, tendo em conta as necessidades e as motivações dos munícipes;
- Estimular e incentivar a prática do Associativismo Desportivo numa perspectiva pedagógica de forma clara e coerente, com programas regulares de actividades físicas;
- Criar campanhas de sensibilização junto dos munícipes, com o objectivo de os consciencializar para a importância da actividade física, como meio preventivo de saúde e de qualidade de vida;
- Dotar o Município de equipamentos e espaços com qualidade e segurança para a prática desportiva de todos os seus munícipes.

Ao nível dos equipamentos existe uma oferta muito significativa e variada de tipologias de equipamentos desportivos, sintetizados estes na tabela n.º 16.

Importa salientar, que desde a elaboração do primeiro Diagnóstico Social em 2002 e até ao momento, algumas das freguesias viram a sua oferta de espaços para a utilização desportiva praticamente duplicar, nomeadamente a freguesia de Pegões.

Ao nível da promoção de estilos de vida saudáveis, as ciclovias para a prática desportiva informal é e vai continuar a ser aposta do executivo Municipal. A população

do Concelho de Montijo, já tem hoje ao seu dispor 8.468 metros de ciclovia, sendo que é previsível o seu alargamento a curto prazo

Tabela n.º 13: Equipamentos Desportivos

Freguesia	Nome	Tipologia	Número
Afonsoeiro			
	Campo de Futebol	Grande Campo	2
	Ginásio	Sala Desportiva	3
	Pavilhão	Pavilhão	1
	Poli-Desportivo	Pequeno Campo	3
	Área Desportiva	Grande Campo	1
Total			10
Alto Estanqueiro-Jardia			
	Campo de Futebol	Grande Campo	2
	Ginásio	Sala Desportiva	3
	Mini-Polidesportivo	Pequeno Campo	1
Total			6
Atalaia			
	Campo de Futebol	Grande Campo	1
	Ginásio	Sala Desportiva	1
	Poli-Desportivo	Pequeno Campo	2
	Sala Polivalente	Sala Desportiva	1
Total			5
Canha			
	Campo de Futebol	Grande Campo	1
	Ginásio	Sala Desportiva	1
	Poli-Desportivo	Pequeno Campo	2
	Sala Polivalente	Sala Desportiva	1
	Poli-Desportivo	Pequeno Campo	1
	Mini-Polidesportivo	Pequeno Campo	2
Total			8
Montijo			
	Campo de Futebol	Grande Campo	3
	Ginásio	Sala Desportiva	15
	Pavilhão	Pavilhão	4
	Poli-Desportivo	Pequeno Campo	6
	Campo de Ténis	Campo de Ténis	3
	Ciclóvia	Ciclóvia	1
	Piscina	Piscina Coberta	1
	Tanque de Aprendizagem	Piscina Coberta	1
	Mini-Polidesportivo	Pequeno Campo	2
	Sala Polivalente	Sala Desportiva	3
	Área Desportiva	Grande Campo	2
Total			41
Pegões			
	Campo de Futebol	Grande Campo	2
	Ginásio	Sala Desportiva	2
	Área Desportiva	Grande Campo	1
Total			5
Santo Isidro de Pegões			
	Sala Polivalente	Sala Desportiva	2
	Poli-Desportivo	Pequeno Campo	3
	Mini-Polidesportivo	Pequeno Campo	1
	Piscina	Piscina Descuberta	1
Total			7
Sarilhos Grandes			

	Campo de Futebol	Grande Campo	2
	Ginásio	Sala Desportiva	2
	Poli-Desportivo	Pequeno Campo	1
	Mini-Polidesportivo	Pequeno Campo	2
Total			7

Fonte: Câmara Municipal de Montijo – Divisão de Desporto, 2006

Neste momento está em fase de elaboração por parte da autarquia o Plano Estratégico para o Desenvolvimento Desportivo do Concelho de Montijo, o que traduz a importância que é dada a esta área de intervenção por parte do actual Executivo da Câmara Municipal.

4.3. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO

Nos dias de hoje, a importância da educação é estruturante no processo enquadrador do modelo de coesão social em qualquer concelho.

O Concelho de Montijo apresenta uma rede escolar pública e privada que abrange todos os ciclos de ensino com a exceção do ensino superior. A oferta de estabelecimentos de ensino é assegurada pelo próprio Município, pelo Ministério da Educação, por Instituições Particulares de Solidariedade Social e por entidades privadas com fins lucrativos.

A rede escolar está organizada em 4 agrupamentos: Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro (Vertical), Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho (Horizontal), Agrupamento de Escolas de Afonsoeiro e Sarilhos Grandes (Horizontal) e Agrupamento de Escolas de Montijo (Vertical), sendo ainda composta pelas escolas secundárias Jorge Peixinho e Poeta Joaquim Serra e pela Escola Profissional de Montijo, individualizadas, somando um total de 6000 alunos.

O Concelho de Montijo para o ano lectivo de 2006/07, ao nível do pré-escolar público envolve 583 crianças num total de 26 turmas.

Tabela n.º 14: Escolas e n.º de crianças do Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro (vertical). Ano lectivo 2006/2007

Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro (vertical)	Escolas	Nº de Crianças de Pré-escolar e de 1º Ciclo
		Jl de Pegões Velhos
	EB1 Faias	32 - 1º CEB
	EB1 Foros do Trapo	25 - 1º CEB
	EB1 Pegões Velhos	40 - 1º CEB
	EB1/ Jl Taipadas	12 - Pré-escolar 31 - 1º CEB
	EB1/ Jl Canha	23 - Pré-escolar 57 - 1º CEB
	Jl de Pegões Gare	24 - Pré-escolar
	Jl de Figueiras	25 - Pré-escolar
	EB1 Pegões Cruzamento	52 - 1º CEB
	EB1 Afonso	24 - 1º CEB
	EB1/Jl Craveiras	23 - Pré-escolar 15 - 1º CEB
	EB 2,3 Pegões	402 Alunos (17 turmas)
Total Agrupamento		820 Alunos (40 turmas)

FONTE: Câmara Municipal de Montijo, Divisão Social, Cultural e de Ensino, Gabinete de Apoio ao Ensino

Tabela n.º15: Escolas e n.º de crianças do Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho (Horizontal) - Ano lectivo 2006/2007

Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho (Horizontal)	Escolas	Nº de Crianças de Pré-escolar e de 1º Ciclo
	Jl Atalaia	50 - Pré-escolar
	Jl Alto Estanqueiro	25 - Pré-escolar
	EB1 Atalaia	120 - 1º CEB
	EB1 Jardía	38 - 1º CEB
	EB1 nº 1 A. Estanqueiro	58 - 1º CEB
	EB1 nº2 A. Estanqueiro	10 - 1º CEB
Total Agrupamento		301 Alunos (15 Turmas)

FONTE: Câmara Municipal de Montijo, Divisão Social, Cultural e de Ensino, Gabinete de Apoio ao Ensino

A freguesia de Montijo é a que regista o número mais elevado de população em idade pré-escolar. No que diz respeito à oferta da Rede lucrativa do Pré-escolar, a mesma está discriminada na tabela n.º 16, assumindo um papel muito importante, ao nível da complementaridade com o serviço público, relativamente a estas valências.

Tabela n.º 16: Rede Lucrativa de Educação Pré-escolar

Freguesia	Designação
Montijo	Colégio “O Cantinho das Descobertas”
	Externato “Quintinha da Criança”
	“Aldeia da Pequenada”, Creche e Jardim de Infância, Lda.
	Infantário “Balila”
	Infantário “Bico da Cegonha”
	Infantário “Crescer e Aprender”
	Externato “Espaço Verde”
	Infantário “Letras e Cores”
Os Pilantrinhas, Creche	
Pegões	Infantário “Castelo dos Príncipes”

FONTE: Câmara Municipal de Montijo, Divisão Social, Cultural e de Ensino, Gabinete de Apoio ao Ensino.

O 1º ciclo do ensino básico no Concelho de Montijo é assegurado por 22 estabelecimentos públicos de ensino que servem todo o Concelho, sendo que para o ano lectivo de 2006/07 estão inscritas 1832 crianças.

Tabela n.º17: Escolas e n.º de crianças do Agrupamento de Escolas Afonsoeiro e Sarilhos Grandes (Horizontal) – Ano lectivo 2006/2007

	Escolas	Nº de Crianças de Pré-escolar e de 1º Ciclo
Agrupamento de Escolas Afonsoeiro e Sarilhos Grandes (Horizontal)	EB1 nº 4 Montijo	161 – 1º CEB
	EB1/JI Afonsoeiro	60 – Pré-escolar 88 – 1º CEB
	Jl de Sarilhos Grandes	46 – Pré-escolar
	EB1 Hortinha	40 – 1º CEB
	EB1 nº1 Sarilhos Grandes	84 – 1º CEB
	EB 1 nº2 Sarilhos Grandes	18 – 1º CEB
	Total Agrupamento	

FONTE: Câmara Municipal de Montijo, Divisão Social, Cultural e de Ensino, Gabinete de Apoio ao Ensino

O Agrupamento de Escolas de Montijo para o ano lectivo de 2006/2007 é o que regista um maior número de alunos, um total de 2147.

Tabela n.º18 Escolas e n.º de crianças do Agrupamento de Escolas de Montijo (Vertical) - Ano lectivo 2006/2007

	Escolas	Nº de Crianças de Pré-escolar e de 1º Ciclo
Agrupamento de Escolas de Montijo (Vertical)	EB1/JI nº 1 Montijo	70 – Pré-escolar
	EB1 nº 2 Montijo	246 – 1º CEB
	EB1 nº 3 Montijo	256 – 1º CEB
	EB1/JI Bairro do Areias	65 – Pré-escolar 145 – 1º CEB
	EB1/JI Bairro da Liberdade	60 – Pré-escolar 138 – 1º CEB
	EB1/JI Bairro da Caneira	65 – Pré-escolar 154 – 1º CEB
	EB2	948 Alunos (43 Turmas)
	Total Agrupamento	

FONTE: Câmara Municipal de Montijo, Divisão Social, Cultural e de Ensino, Gabinete de Apoio ao Ensino

Através do despacho n.º 12591 de 16 de Junho de 2006, do Ministério da Educação, a Câmara municipal de Montijo, integrou o Programa de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico com o objectivo de dar resposta às necessidades das famílias de garantir que os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino sejam tempos pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens, associadas à aquisição das competências básicas, ao nível dos diversos domínios, nomeadamente, desportivo, artístico, científico, tecnológico, das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado, entre outros.

No Concelho de Montijo as actividades de enriquecimento curricular direccionam-se para o ensino da música, actividade física, actividade desportiva, ensino de inglês, educação para a cidadania e informática.

No caso do agrupamento de escolas de Montijo, a Câmara Municipal, contratualizou a dinamização destas actividades com a Escola Profissional de Montijo. No que se refere ao agrupamento de escolas do Afonsoeiro, Sarilhos Grandes e Maestro Jorge Peixinho é a EDUGEP a entidade dinamizadora destas actividades e a EDUTEC, no caso do agrupamento de escolas de Pegões, Canha e Stº Isidro.

No programa de actividades de enriquecimento curricular encontram-se inscritos 1649 alunos em dois tipos de regime de horário: normal e o duplo.

Existem no Concelho de Montijo, 1 escola do 2.º e 3.º ciclos com 402 alunos e 2 de ensino secundário, designadamente, a Escola Secundária Jorge Peixinho, sediada na freguesia de Montijo, e a Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, localizada na freguesia de Afonsoeiro. Estas duas escolas para o ano lectivo 2006/07, têm matriculados cerca de 1995 alunos/as (incluindo alunos do 3.º ciclo).

Tabela n.º 19: N.º Total de Alunos por nível de ensino - Ano lectivo 2006/2007

Escola		Número de Alunos
JI/EB1's		2415
EB2 Montijo		948
EB2,3 Pegões		402
Escola Secundária Jorge Peixinho	3º CEB	736
	Secundário	468
Escola Secundária Poeta Joaquim Serra	3º CEB	447
	Secundário	344
Escola Profissional de Montijo	3º CEB	38
	Secundário	202
Total Geral		6000

FONTE: Câmara Municipal de Montijo, Divisão Social, Cultural e de Ensino, Gabinete de Apoio ao Ensino

Encontra-se, neste momento, em elaboração, a Carta Educativa do Concelho, que é um instrumento de planeamento e de ordenamento dos equipamentos educativos, do pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, a localizar no Concelho e com o

enfoque no actual quadro do desenvolvimento socio-económico e demográfico local. Prevê-se a sua conclusão no primeiro semestre de 2007.

Está, ainda, instituído o Conselho Municipal de Educação (CME), órgão que tem por objectivo promover a coordenação da política educativa a nível concelhio, articulando a intervenção de diversos agentes educativos e parceiros sociais, analisando o sistema educativo em vigor e propondo alterações de forma a encontrar maiores padrões de eficiência e eficácia.

Este órgão é uma rede de parceiros envolvidos no processo educativo, que procuram analisar, discutir e resolver em sede própria, problemáticas da área da educação relativas ao Concelho.

É consensual que não há desenvolvimento sem pessoas devidamente qualificadas, sendo o conceito de formação ao longo da vida alvo de grandes mudanças, dando origem ao pressuposto de que, o processo de aprendizagem pessoal e profissional é um processo dinâmico, em constante mutação e evolução. Deste modo, a qualificação não se esgota nem pode ser integralmente alcançada no período de escolarização inicial.

No entanto, torna-se importante referir que, o Concelho de Montijo apresenta, à data do último recenseamento geral da população (2001) um nível de habilitações literárias baixo. Cerca de 32% da população não tem mais do que o primeiro ciclo do ensino básico e 53% tem, apenas, a escolaridade mínima obrigatória (3º ciclo).

Outro dos indicadores de grande importância para a análise do sistema escolar é a taxa de retenção. Esta taxa refere-se às crianças e jovens que não transitando de ano, ficam retidas no mesmo nível que frequentavam. A taxa de retenção reporta-se, igualmente, às crianças e jovens que desistem da escola (abandono escolar) ou que não têm aproveitamento (insucesso escolar).

Se atendermos aos dados disponíveis pelo Ministério da Educação, relativamente ao ano lectivo 2004/2005, constata-se que o Concelho de Montijo apresenta uma taxa de retenção de 8,17% para o 1º ciclo do ensino regular e de 42,9% para o ensino secundário regular. Estes valores são, efectivamente, superiores às médias nacionais, sendo que para Portugal e para o mesmo ano lectivo, a taxa de retenção foi de 6.5% para o 1º ciclo e de 32.1% para o ensino secundário.

No âmbito da Educação e Formação de Adultos o Concelho de Montijo oferece um leque variado de oportunidades, quer ao nível da educação básica e de educação básica de segunda oportunidade, como forma de dar resposta às necessidades da população adulta, compatibilizando com as áreas da educação formal, da formação profissional e do emprego.

Neste domínio, foi também criado o Centro de Saberes de Montijo, enquadrado nos princípios de aprendizagem ao longo da vida. Este projecto resulta de uma parceria entre a Autarquia local, a Universidade de Lisboa e a Fundação da Universidade de Lisboa, que disponibiliza aos interessados, um conjunto de acções/cursos/conferências, sobre as mais variadas temáticas de interesse local e global.

Através do Centro de Saberes verifica-se um claro investimento na melhoria do desempenho pessoal e na aquisição ou melhoria de competências, salientando-se aqui o papel da autarquia em procurar servir mais e melhor os/as seus/suas munícipes.

Durante os anos de 2005 e 2006, foram organizadas 11 acções de formação e 10 conferências que envolveram um total de 142 alunos

Se, se considerar a qualificação das pessoas numa perspectiva mais abrangente, as questões relativas à cultura podem e devem ser referenciadas, estando o cenário do Concelho de Montijo apresentado na tabela que se segue.

Tabela n.º 20: Tipo de equipamento cultural, número e tipologia no Concelho de Montijo

Equipamento/agente	Número	Tipologia/Localização
Biblioteca Municipal	1 (com 2 extensões) 1 Carrinha Itinerante	Montijo Pólo Afonsoeiro e Pólo do Esteval
Museu Municipal	1 3 Pólos	Montijo Espaço Museológico Atalaia, Moinho do Cais, Moinho do Esteval
Cine-teatro	1	Montijo – 600 lugares
Cinemas	2	Fórum Montijo – 6 salas Montijo – 1 sala
Galerias de Exposição	1	Galeria Municipal
Colectividades de Cultura e recreio	45	Várias

Fonte: Informação recolhida e tratada pelo Secretariado Técnico da Rede Social/Montijo Saudável

Ao nível cultural importa referenciar, ainda, o importante papel que o jornal de Montijo e a revista Municipal tem na divulgação de projectos e iniciativas locais.

Olhando o Concelho de Montijo do ponto de vista do número de equipamentos públicos e privados de cultura, poderemos afirmar que nos últimos 10 anos o cenário melhorou de forma muito significativa. Existe, no entanto, um desequilíbrio na distribuição dos equipamentos culturais, visto que a sua grande maioria se situa nas freguesias urbanas.

É um facto que o Executivo Municipal procura intervir sobre esta questão de forma a possibilitar o acesso à cultura a um cada vez maior numero de cidadãos/ãs, procurando sempre que possível a descentralização e diversificação dos padrões de oferta cultural disponibilizados de forma a permitir a formação e o alargamento de públicos.

Isto consubstancia-se ainda, no apoio à valorização dos núcleos museológicos existentes, com a melhoria dos seus espaços físicos, divulgação do património, apoio e incentivo à criação e divulgação de formas artísticas contemporâneas e registo e divulgação da cultura e da identidade local.

Enquadrando estas questões, referencia-se o importante papel desempenhado pela Biblioteca Pública Municipal de Montijo. Esta é constituída pela Biblioteca Manuel Giraldes da Silva (biblioteca central) e pelos pólos do Afonsoeiro e do Esteval. Nestes espaços públicos é possível ter acesso a uma quantidade significativa de serviços que vai desde: Consulta Local, Empréstimo Domiciliário, Acesso à Internet, Animação Cultural e ainda um serviço para crianças.

Incluída na Rede de Bibliotecas Públicas, tem cerca 8007 leitores inscritos, tendo já frequentado estes espaços 28.825 pessoas¹⁷.

Tabela n.º 21: Indicadores de utilização da Biblioteca Municipal

Indicadores de utilização	N.º
Leitores Inscritos	8007
Consulta Local	12.928
Afluência	28.825

¹⁷ Dados fornecidos pela Biblioteca Municipal, Dezembro de 2006.

Empréstimo Domiciliário	10.233
Consulta Periódicos	13.380

Fonte: Biblioteca Municipal, 2006

A Biblioteca Pública Municipal de Montijo disponibiliza, ainda, o serviço de Bibliobus que facilita a descentralização da oferta da biblioteca central possibilitando o seu acesso à comunidade residente nas freguesias rurais e periferia do município de Montijo.

Com a inauguração em 14 de Agosto de 2005, do Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida, o Concelho de Montijo passou a disponibilizar um equipamento de grande qualidade. Com a capacidade de 600 lugares, tem vindo ao longo deste curto período de tempo a realizar, de forma regular e diversificada, um número significativo de espectáculos de dança, música, novo circo, cinema e tertúlias. A programação infantil tem sido uma aposta com muita aceitação por parte do público mais jovem.

A existência deste novo espaço tem permitido, também, a sua utilização por um conjunto diversificado de instituições locais para nele realizarem as suas iniciativas (escolas, associações,...).

A Escola Profissional de Montijo é propriedade da Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo. Esta associação é, assim, composta por outras 6 instituições: Câmara Municipal de Montijo, Associação de Industriais e Exportadores de Cortiça, Associação Livre de Suinicultores (ALIS), Associação Nacional dos Industriais de Carnes, o Centro Social de São Pedro do Afonsoeiro e a Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal - delegações de Montijo e Alcochete.

No que diz respeito à Formação, são hoje inequívocas as mais valias que a Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo – Escola Profissional de Montijo, (EPM) nas suas diversas áreas de especialização, traz ao Concelho de Montijo e ainda Concelhos limítrofes.

A EPM é um estabelecimento de ensino preparado para continuar a desempenhar um importante papel no desenvolvimento do Concelho, sendo que a construção das suas novas instalações será uma realidade durante o ano de 2007, fazendo prever mais e melhores resultados.

Localizada na cidade de Montijo, desde o início da sua actividade no ano de 1993, que a EPM tem vindo, de forma muito consistente, a contribuir para a melhoria dos indicadores ao nível das competências e formação da população do Concelho.

Para além dos Cursos Profissionais promovidos pelo Ministério da Educação, a EPM, tem vindo a aumentar de forma sistemática e a diversificar a sua oferta, nomeadamente ao nível da formação contínua dirigida às empresas e aos activos.

Com uma equipa de formadores especializada, o ensino profissional, modalidade de educação, inserida no ensino secundário que visa, essencialmente o desenvolvimento da formação profissional qualificante dos jovens e que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo empresarial oferece no presente ano lectivo os seguintes cursos¹⁸:

- Curso Técnico de Construção Civil/Desenho
- Animador(a) Sócio-cultural /Desporto
- Técnico(a) de Manutenção Industrial/Electromecânica
- Técnico(a) de Mecânica/Manutenção Industrial
- Técnico(a) de Design Industrial
- Técnico(a) de Gestão de Ambiente
- Técnico/(a) de Arte Gráficas
- Técnico(a) de Bibliotecas, Arquivo e Documentação

No ano lectivo de 2005/2006, o ensino profissional foi frequentado por 156 alunos, distribuídos por 9 turmas, tendo destes, 64 completado os seus estágios curriculares em instituições ou empresas de âmbito local e regional. Importa destacar que o nível de empregabilidade dos formandos da EPM apresenta valores na ordem dos 83%, tal como se pode concluir através da leitura da tabela n.º 22.

Tabela n.º 22: Empregabilidade dos alunos/as no ano lectivo 2004/2005

Curso Técnico	N.º de alunos que concluíram o curso	N.º de Alunos que prosseguiram os estudos	Alunos empregados
Gestão de Ambiente	15	n.d.	12
Artes Gráficas	11	1	9
Construção Civil	8	1	7

Fonte: EPM

¹⁸ Escola Profissional de Montijo – Associação para a Formação Profissional de Montijo (2006-2007), Plano de Intervenção.

As acções integradas no sistema de Aprendizagem em Alternância, produzido pelo IEFP, e numa base de parceria com o Centro de Formação Profissional do Seixal, procuram dar resposta aos/as jovens que, após a conclusão da escolaridade obrigatória e não tendo ultrapassado os 25 anos, procuram desenvolver competências numa área específica, tendo estas, uma forte componente de formação em contexto de trabalho.

Aqui a EPM oferece formação de Nível III na área de Técnicos/as Informáticos/as, Técnicos/as Administrativos, Técnicos/as Comerciais, Técnicos/as de Refrigeração e Climatização e Cabeleireiros/as. No ano lectivo 2005/2006, 12 formandos concluíram a formação, 57 continuam em formação no ano lectivo (2006/2007) e 15 desistiram.

O Centro Novas Oportunidades de Montijo, anteriormente designado por Centro Reconhecer, Validar e Certificar Competências (RVCC) da EPM, iniciou a sua actividade no dia 1 de Janeiro de 2005, sendo este um dispositivo que permite aos cidadãos portugueses, maiores de 18 anos, através da apresentação de resultados da sua experiência de vida, de trabalho e de formação não certificados, com o apoio de técnicos especializados, identificar competências que foram adquirindo ao longo da sua vida, permitindo que sejam, posteriormente, validadas e certificadas. Estas podem-no ser ao nível de 4 competências chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade, Matemática Para a Vida e Linguagem e Comunicação.

O processo de reconhecimento, validação e certificação de competências pode ser iniciado em qualquer altura, ou seja, assim que o adulto o desejar, devendo para o efeito preencher um formulário de inscrição no Centro Novas Oportunidades.

O número de pessoas inscritas no Centro Novas Oportunidades, as que se encontram, ainda, em fase de processo e as que já viram terminado o seu processo de certificação pode ser aferido a partir da tabela n.º23, verificando-se que cerca de 49% dos/as inscritos já concluíram o seu processo de certificação de competências.

Tabela n.º 23: n.º de pessoas inscritas, em processo e certificados (2005, 2006) pelo RVCC

	Inscritos	Em Processo	Certificados
Homem	378	323	151

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

Mulher	495	403	217
Total	873	726	368

Fonte: EPM

Dos dados aqui apresentados, importa, ainda, referir que para além de se verificar um número significativo de pessoas inscritas, são as mulheres as que mais têm recorrido a este processo, sendo também significativamente superior, o número de mulheres que viram o seu processo de RVCC concluído.

Tem vindo a EPM a desenvolver, tal como nos anos anteriores, a formação de activos qualificados desempregados ao abrigo do Programa FORIN, que propõe dar formação e promover a inserção de desempregados/as qualificados/as, através da aprendizagem de novas competências em diferentes domínios e complementados com estágio em contexto real de trabalho.

A população alvo desta mediada são os/as desempregados/as inscritos no Centro de Emprego, com idade não superior a 40 anos e habilitados com/as com qualificações de nível superior (níveis IV e V).

Entre Novembro de 2005 e Julho de 2006, foram desenvolvidas na EPM 2 acções de formação – o Curso de Tecnologias de Informação e o Curso de Comunicação em Ambiente Empresarial, que contaram com 36 inscritos, tendo todos/as concluído com sucesso a respectiva formação.

A aposta na Formação Pedagógica de Formadores tem sido continuada. Esta tem como objectivos a melhoria das competências pedagógicas e, ainda, a melhoria da qualidade da formação. Foram realizadas 4 acções (2005/2006) e tal como nos anos anteriores, verificou-se que o número de inscritos do sexo feminino foi significativamente superior (38) num total de 59 formandos.

Tendo sido identificada localmente pela EPM, (e tal como levantado por este diagnóstico), as preocupações com as questões da qualidade estão hoje muito presentes no Concelho de Montijo.

Este processo deu origem, a que durante o ano lectivo 2005/2006, foi concretizada uma acção de formação sobre Higiene e Controlo Alimentar tendo por base uma parceria com a Associação de Comércio e Afins do Distrito de Setúbal, que contou com 7 formandos/as.

No decorrer do ano lectivo 2005/2006, e numa perspectiva de aproximação e ligação da EPM ao tecido empresarial local e regional, foi possível fornecer aos formandos uma experiência de trabalho em contexto real, tendo assim sido realizados 61 estágios profissionais, de alunos do Programa FORIN e do Ensino Profissional, entre outros.

Realce-se ainda, uma acção de formação sobre Construção Civil que contou com 57 formandos, sendo que estes, na sua maioria, tinham idades compreendidas entre os 50 e 60 anos.

Funciona, ainda, na EPM e desde 9 de Maio de 2002, a “Univa – Bússola” – Unidade de Inserção na Vida Activa. Esta é uma estrutura criada pelo I.E.F.P. e que funciona como um projecto de apoio à população, (não só do Concelho do Montijo, mas de outros pertencentes ao distrito de Setúbal), relativamente às questões de inserção ou de reinserção profissional.

Através de um protocolo celebrado entre a EPM e a Câmara Municipal de Montijo, foi criado o Gabinete de Desenvolvimento Associativo e Cidadania (GDAC)

Os objectivos desta estrutura são: garantir a participação activa dos cidadãos de Montijo, envolvendo os diferentes sectores da sociedade do Concelho; desenvolver novas parcerias, novas articulações e novas iniciativas que impulsionem o desenvolvimento local sustentável; intensificar e difundir alternativas de desenvolvimento assente na inclusão e na participação social e, ainda, criar um centro de recursos que sirva como instrumento de pesquisa e trabalho para o movimento associativo. O GDAC tem vindo a repartir as suas acções pelas seguintes áreas:

Associativismo:

- Cursos de formação para dirigentes associativos em áreas de interesse específicas

Cidadania - Projectos locais:

- Arqueólogo por um dia (15 – 30 anos)
- Observação de Percursos Profissionais (16-30 anos)
- Visitas à Assembleia da República (sem limite de idade anos)
- Educação para a Saúde Oral
- Escola da Cidadania (cidadãos em frequência escolar)

- Criação de um observatório para a cidadania¹⁹

Projectos internacionais:

- Europa: Intercâmbios nas pausas escolares (15-25 anos); Serviço Voluntário Europeu (18-25 anos); Acções de formação internacionais (sem limite de idade)
- África: Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento; Envio de voluntários; Partilha de experiências (técnicos e dirigentes associativos)
- Ásia: Envio e acolhimento de voluntários (18-35 anos); Partilha de experiências (técnicos e dirigentes associativos); Acções de formação internacionais
- EUA: Acolhimento de estágios profissionais

Dando continuidade à estratégia de desenvolvimento da Associação para a Formação Profissional e desenvolvimento de Montijo, tem sido desenvolvido, para além da formação profissional um conjunto de actividades potenciadoras do desenvolvimento da dinâmica local, nomeadamente:

- Apoio a empresas e instituições na candidatura a estágios profissionais;
- Serviço de psicologia e orientação escolar e profissional;
- Conferências e debates no âmbito das disciplinas e/ou áreas de educação cívica;
- Visitas de estudo;
- Participação em actividades dinamizadas e promovidas pela autarquia e por outras instituições locais;
- Actividades de complemento curricular (torneio de futebol, concursos, exposições temáticas, comemorações de dias festivos,...);
- Desenvolvimento de projectos em parceria com instituições locais e autarquia (exemplo: Tu Kontas);
- Consultadoria no domínio da qualidade.

Ao Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego de Montijo, compete realizar acções tendentes à organização do mercado de emprego, com destaque para a colocação, informação e orientação profissional e a concretização de medidas activas de emprego. Para o efeito realiza as seguintes medidas:

- Programas Ocupacionais

¹⁹ Projecto que, ainda, se encontra fase de construção

- Contratos de Emprego Solidarietà
- Promoção de Empresas de Inserção
- Estágios Profissionais
- Programas de Estimulo à oferta de Emprego (Iniciativa Local de Emprego e Apoios à Contratação)
- Qualificação Profissional
- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- Educação e Formação de Adultos (B1, B2 E B3).
- FORIN (Formação para licenciados seguidos de estágio).

Como entidade formadora surge ainda o Centro de Formação do Seixal, enquanto estrutura do IEFP central para a promoção da formação junto das pessoas desempregadas (tem sede no Seixal mas disponibiliza também formação descentralizada pelos diversos Concelhos, nomeadamente o Montijo).

O Estabelecimento Prisional Distrital de Montijo desenvolve internamente Formação Profissional nas seguintes áreas: Operadores de Informática, Pintura de Azulejos; Tapetes de Arraiolos, Iniciação à Informática, Iniciação à Canalização e Iniciação à Electricidade. Ao nível do ensino é, aqui, assegurado o funcionamento dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Recorrente.

O Serviço de Psicologia do Estabelecimento Prisional Regional de Montijo, tem vindo a dinamizar a criação de programas para a aquisição de competências pessoais e sociais, com o objectivo de facilitar a futura integração do recluso em meio sócio-laboral, promovendo a sua empregabilidade.

Este trabalho específico é desenvolvido em articulação estreita com os Serviços de Educação, sob a égide da Direcção do E.P.R.M., sendo contemplado como um processo incluído na condição de Regime Aberto Virado para o Interior (RAVI).

Neste sentido, quando um recluso passa a beneficiar deste regime, que é, por si só, uma concessão que engloba maiores benefícios com responsabilidade acrescida, ele é transferido para uma área diferenciada do Estabelecimento, passando a integrar, nesse mesmo local, as dinâmicas de grupo realizadas periodicamente durante a semana.

Deste modo, todas as entidades empregadoras convencionadas com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, constituem modelos activos de cidadania ao promover a reintegração social, laboral e familiar do recluso.

O Estabelecimento Prisional de Montijo promove algumas parcerias com outras entidades da comunidade local, tais como a Câmara municipal de Montijo, o Instituto de emprego e Formação Profissional (IEFP), o Centro de Atendimento a toxicodependentes do Barreiro (CAT). Ao nível da inserção do recluso no mercado de trabalho, importa realçar o papel crucial do Programa Vida Emprego.

As contratações dos agora ex-reclusos que iniciaram processo de RAVE pelo Hospital de Montijo, bem como a integração de alguns dos elementos na Escola de Fuzileiros da Armada no Barreiro, evidenciam o sucesso do esforço pela integração ex-reclusos no mercado de trabalho.

No que se refere à questão das actividades económicas, já se fazem sentir no Concelho de Montijo os impactes de um modelo de desenvolvimento globalizado.

Se olharmos por exemplo para a Taxa de Desemprego e num processo comparativo à Península de Setúbal, podemos verificar que o Concelho de Montijo apresenta uma das taxas mais baixas, sendo que, no entanto, contrariamente à grande maioria dos Concelhos o valor da respectiva taxa no Concelho de Montijo, aumentou entre os anos de 1991 em que apresentava um valor de 7,7% para um valor em 2001 de 8,6% (Tabela n.º 24).

Tabela n.º 24 Taxa de Desemprego e População residente na Península de Setúbal para os anos de 1991 e 2001.

	Alcochete	Almada	Barreiro	Moita	Montijo	Palmela	Seixal	Sesimbra	Setúbal
População Residente 2001 (n.º)	13.010	160.825	79.012	67.449	39.168	53.353	150.271	37.567	113.934
População Activa (n.º)	6.607	81.445	39.399	34.089	19.475	27.015	81.603	18.787	57.930
População Desempregada	481	6.874	3.753	3.649	1.666	2.141	6.924	1.551	5.705
Taxa de desemprego 1991 (%)	10,3	9	11,7	13,9	7,7	9,1	9,4	6,9	12,2
Taxa de Desemprego 2001 (%)	7,3	8,4	9,5	10,7	8,6	7,9	8,5	8,3	9,8

Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Se por outro lado, examinarmos a tabela n.º 25, elaborada com base na informação do Centro de Emprego de Montijo e sendo esta relativa ao Concelho, podemos verificar que entre os anos 2005 e 2006 o número de inscritos se manteve estável, com uma diferença de valor em termos absolutos de menos 3 inscritos no ano de 2006, para um número de inscritos de 1770, no ano de 2005.

Tabela n.º 25: Desemprego registado por sexo, situação face ao emprego, Habilitações, Tempo de Inscrição e Grupo Etário

	Outubro		Evolução	
	2005	2006	N.º Abs.	%
Desemprego registado				
Total	1.770	1.767	-3	0%
Por sexo				
Homens	771	779	8	1%
Mulheres	999	988	-11	-1%
Situação face ao emprego				
1º Emprego	63	86	23	37%
Novo emprego	1.707	1.681	-26	-2%
Habilitações				
<4 Anos	139	119	-20	-14%
≥4 e < 6 Anos	496	486	-10	-2%
≥6 e < 9 Anos	328	320	-8	-2%
≥9 e < 12 Anos	638	699	61	10%
Médio e superior	169	143	-26	-15%
Tempo de inscrição				
<de 3 meses	531	555	24	5%
≥ 3 a < 6 meses	285	302	17	6%
≥6 a <12 meses	320	328	8	3%
≥ a 12 meses	634	582	-52	-8%
Grupo etário				
<25 Anos	200	252	52	26%
25-44 Anos	448	828	-20	-2%
45-55 Anos	394	372	-22	-6%
≥ 55 Anos	328	315	-13	-4%
Total de inscritos	2.041	2.130	89	4%

Fonte: Centro de Emprego Montijo (Dezembro 2006).

Relativamente às habilitações literárias, os/as desempregados/as com habilitações de ≥9 e <12 anos registados no ano de 2006 representavam 39,6% do total de inscritos/as, logo seguidos dos/as com habilitações entre ≥ 4 e <6 anos com 27,5%.

Comparativamente com os registos para o ano de 2005, o grupo dos/as desempregados/as com habilitações de ≥9 e <12 anos foi o único que assinalou uma subida de 10% ao nível do número de desempregados/as.

Na situação face ao emprego, em termos de procura de 1.º emprego, em 2005 o valor registado é 3,6% e em 2006, o valor é de 4,8%. O número de desempregados/as com habilitações superiores ao 12º ano representavam a menor fatia dos inscritos, 9,6% em 2005 e 8,1% em 2006.

No que diz respeito ao fenómeno de desemprego segundo o género, para os dois anos em análise, a percentagem de mulheres é sempre mais elevada, 56,4% em 2005 e 55,9% em 2006.

O grupo etário dos 25 os 44 anos é o que verifica um maior número de desempregados inscritos, 47,9% em 2005 e 46,9% em 2006. Saliente-se que entre 2005 e 2006 o desemprego jovem registado (< de 25 anos) subiu 26%.

Relativamente ao tempo de inscrição no Centro de Emprego, em 2005, 35,8% estavam inscritos há mais de um ano e 30% há menos de três meses. No ano de 2006, estavam inscritos 32,9 % há mais de um ano e 31,4% há menos de três meses.

O fenómeno da terciarização, ou seja, a migração para o sector de serviços, é cada vez mais evidente na economia mundial. Trata-se segundo alguns analistas, de uma extensão das grandes transformações provocadas pela globalização, que se intensificou nas últimas duas décadas. Esta tendência, naturalmente, também vem vindo a afectar o Concelho de Montijo ao longo dos últimos 20 anos.

Em termos de análise de tendência, o Concelho apresentava já para 1991 uma estrutura económica com traços de terciarização muito vincados, sendo que para o ano de 2001, esta se veio a confirmar.

Tendo por base os valores referentes a 2004, esta tendência veio a acentuar-se, situando-se já o sector terciário, em valores na ordem dos 70,97%.

Tabela n. º 26: Sociedades Sediadas no Concelho de Montijo e Volume de vendas em 2004

Sociedades Sediadas	Valor
Sociedades Sediadas	1833
Sociedades do Sector Primário	6,4 %
Sociedades do Sector Secundário	22,6 %
Sociedades do Sector Terciário	71%
Volume de Vendas nas Sociedades Sediadas	806310,1 €

Fonte: INE. 2004

Acompanhando a tendência nacional, constata-se no Concelho de Montijo a estagnação e, em alguns casos, declínio de alguns sectores de actividade (primário e

secundário). O sector terciário tem-se revelado em expansão, facto possível de validar pela criação de empresas em regime unipessoal e em sociedade, no Concelho de Montijo.

Por outro lado, ao longo da última década, o processo de reestruturação agrícola acentuou-se no país, fenómeno que naturalmente também tem vindo a afectar o Concelho de Montijo. No entanto, algumas actividades como a floricultura, a suinicultura, a vinicultura e a extracção de cortiça têm contribuído para uma relativa dinâmica ao nível do território concelhio e em algumas destas actividades ainda com acentuada representatividade.

O Concelho de Montijo é, actualmente, um grande produtor de flores em Portugal, com uma quota que andarà muito próximo dos 50%, criando assim esta actividade, um número muito significativo de postos de trabalho.

Com o objectivo de fomentar contactos entre os diversos agentes do mercado tem vindo a ser realizada nos últimos anos a Expoflor Montijo – Feira da Flor. Esta grande mostra da flor, tem vindo ano após ano, a chamar mais público e a aumentar o número de profissionais relacionados com a floricultura presentes no certame.

Realce-se ainda que associado a esta iniciativa, a organização tem dado parte das receitas de bilheteira a instituições de solidariedade social que, no ano de 2006, reverteram a favor da CERCIMA.

Ao nível da Vitivinicultura salienta-se o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Adega Cooperativa de Pegões, cujos seus vinhos estão a conquistar o mercado. Esta é uma adega moderna e competitiva, reconhecida tanto a nível nacional como internacional e já inúmeras vezes premiada em concursos nacionais e internacionais.

Possui uma área vinícola de 967 hectares que produzem em média 7.000.000kg de uva, sendo 74% tinta e 26% branca. Vende 85% da totalidade da sua produção engarrafada (mais de 6.000.000 de litros) para o mercado nacional e 15% para o mercado internacional.

Esta região vinícola está incluída na Rota de Vinhos da Península de Setúbal / Costa Azul, que é um projecto Eno-turístico no qual estão reunidos os recursos turísticos dos Concelhos de Palmela, Setúbal e Montijo.

O Concelho de Montijo continua a ser, um dos grandes produtores de gado suíno em Portugal, mantendo igual importância ao nível da preparação de produtos porcinos e derivados.

Associada à Suinicultura, tem ainda lugar a Feira Nacional do Porco, uma iniciativa organizada pela Associação Livre de Suicultores (ASIL). O evento visa permitir aos empresários ligados ao sector suinícola a apresentação dos seus produtos ao público. Também apresentam profissionais da suinicultura e de outras áreas relacionadas com o sector, que se deslocam de vários pontos do país, e também da Europa, para participar no evento. Este certame tem uma periodicidade bienal.

No âmbito do apoio às actividades associadas à suinicultura, está sediada no Montijo a Bolsa do Porco. Este órgão, cuja fundação teve lugar em 1991, tem vindo a afirmar-se como elemento estruturante para esta actividade, nomeadamente ao nível da produção, possibilitando o conhecimento de um maior conjunto de elementos essenciais para a formação do preço a que a carne é transaccionada, defendendo-se assim, melhor os interesses dos intervenientes. A Bolsa do Porco de Montijo está ainda ligada a outras bolsas e organismos afins internacionais.

Sendo Portugal o principal produtor de cortiça do mundo, (com uma quota de produção que ronda os 55 ou 60% da produção mundial) tem esta, uma importante dimensão social, económica e ambiental no país.

O sector da cortiça é, no entanto, um caso especial na economia portuguesa, pois é o único onde Portugal tem a primeira posição a nível mundial em vários domínios, designadamente: ao nível da produção da matéria-prima, na produção industrial, e nas exportações. Em Portugal, a indústria corticeira tem hoje uma quota de cerca de 70% da transformação mundial e contribui com cerca de 12 mil postos de trabalho.

A maior sociedade mundial produtora de cortiça é portuguesa (Corticeira Amorim), tendo esta, 2 unidades de produção no Concelho de Montijo.

Desde sempre que o Concelho tem, ao nível da indústria corticeira, ocupado um posição importante, no entanto, nos últimos anos, algumas empresas do Concelho têm enfrentado momentos de crise, naturais no actual momento de competitividade económica que o país e o mundo atravessam. Sendo que uma das questões identificadas pelos produtores é a falta de mão-de-obra especializada para a extracção da cortiça.

O Concelho de Montijo tem continuado a ser alvo de um conjunto de grandes investimentos em infra-estruturas e equipamentos que vão desde o transporte até a logística, passando pelas condições de aproveitamento agrícola e energético e serviços, sendo que as oportunidades que daqui advêm devem ser vistas como uma mais valia ao nível da competitividade e valorização económica do território.

Aqui o desenvolvimento das acessibilidades rodoviárias tem vindo a criar canais de comunicação bem articulados e eficientes, proporcionando ao Concelho níveis de oferta e fiabilidade que constituem uma mais valia no processo de desenvolvimento local.

A Câmara do Montijo criou o Observatório das Actividades Económicas para acompanhar, em permanência, o desenvolvimento da actividade económica do Concelho, permitindo assim “identificar as carências e acompanhar a evolução da actividade económica de vários sectores”. Este encontra-se, neste momento, a atravessar uma fase de reestruturação sendo, no entanto, de todo o interesse articular e potenciar este instrumento, em prol do apoio do desenvolvimento económico do Concelho.

O desenvolvimento futuro de Montijo dependerá, em grande medida, das estratégias que os diferentes agentes económicos, públicos e privados, perspectivam explorar num horizonte temporal de curto e médio prazo.

4.4. AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Localmente, os municípios em geral enfrentam muitas dificuldades com a gestão quotidiana dos processos de ocupação e crescimento urbano: desde problemas ambientais decorrentes de ocupação indevida, pressões em torno do solo urbano envolvendo diferentes classes sociais, conflitos relativos à convivência de usos (como indústrias poluentes e bairros residenciais), até à proliferação de ocupações irregulares e em situação de risco.

O potencial de atracção das populações por um Concelho vive hoje de uma série de critérios, sendo a questão essencial o da organização do território e planeamento, se bem que é importante ter presente que o mesmo é efectuado a diferentes escalas – local, regional, nacional e comunitário, pelo que a sua integração e articulação são decisivas.

No que se refere ao Ordenamento Urbanístico, as principais políticas actuais contemplam a promoção e implementação de instrumentos de ordenamento urbanístico, desenvolvimento e qualificação do parque habitacional, melhoria das condições de circulação no interior da cidade, qualificação urbanística do centro da cidade, criação de condições para a instalação de equipamentos colectivos, promoção e realocação das unidades industriais no exterior da cidade, implementação da estrutura verde urbana prevista no Plano Director Municipal e valorização ambiental e paisagística da zona ribeirinha.

Com um claro investimento nas acessibilidades com o objectivo do desenvolvimento económico das zonas mais rurais do Concelho tem sido desenvolvida uma estratégia de fechar malhas de circulação principal e de recuperar eixos principais dos espaços rurais, nomeadamente, a pavimentação da estrada dos Foros da Bela Vista, na freguesia de Canha, pavimentação do Ramal das Flores, na freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia e que faz a ligação desta com a da Atalaia, a Rua da Igreja, em Pegões Cruzamento e a Estrada Municipal 533 que liga as Freguesias de Santo Isidro de Pegões e Canha.

É consensual que a qualidade do ambiente urbano resulta de um equilíbrio entre a existência de espaços verdes e a qualidade destes, que se podem estabelecer como áreas de lazer melhorando assim a qualidade de vida das populações. Neste sentido, tem vindo a ser concretizado um trabalho ao nível do equilíbrio paisagístico do

Concelho, dispondo hoje o Concelho de Montijo (zona oeste) de cerca de 20m² /habitante de espaços verdes.

Com um importantíssimo papel nas questões associadas à educação ambiental a Casa do Ambiente de Montijo vem desenvolvendo nos últimos anos uma panóplia de projectos e acções com o objectivo de tornar o Concelho de Montijo um exemplo de boas praticas e de qualidade de vida, designadamente:

- Dia Europeu sem carros, que tem como principais objectivos:

- Sensibilizar as pessoas para optarem pelos Transportes Públicos ou por outro modo de transporte alternativo ao automóvel particular;
- Criar uma oportunidade para experimentar essa mudança e para viver a cidade ou a vila de forma diferente;
- Demonstrar que menos carros nas zonas urbanas é sinónimo de maior qualidade de vida para os seus cidadãos.

A Câmara Municipal de Montijo aderiu a esta iniciativa desde a sua primeira data – 2001, procurando desenvolver um variado leque de actividades que propiciem à população usufruir da sua cidade de uma forma mais saudável, fechando ao trânsito algumas artérias e promovendo formas de transporte amigas do ambiente. Paralelamente, são aferidos alguns indicadores de âmbito local tais como, a contagem do tráfego automóvel e a monitorização do ruído ambiente e da qualidade do ar.

A Casa do Ambiente desenvolve ainda um importantíssimo papel pedagógico, proporcionando a grupos organizados, sessões e visitas de estudo sobre temáticas que versem as questões ambientais tais como, a água, a biodiversidade, a conservação da natureza e os resíduos.

O Projecto Eco-Escolas visa a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola, no âmbito da educação ambiental, e para a cidadania sustentando os princípios da Agenda 21 Local. Este projecto tem como principal dinamizador a Fundação para a Educação Ambiental (FEE) e é desenvolvido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), desde o ano lectivo de 1996/97.

Com base no mesmo princípio de uma educação ambiental promissora de boas práticas, existe o Projecto Hortas Escolares dinamizado pela casa do Ambiente em parceria com 15 escolas do Concelho, com o objectivo da integração destas temáticas nos *Curricula* escolares. Este pretende uma aproximação dos alunos as questões da “terra e aos produtos que dela provêm” utilizando para o efeito os seguintes instrumentos:

- **Guia da Horta**, que tem como objectivo fornecer aos professores, um conjunto de técnicas e práticas culturais de como implementar, na escola, um projecto de instalação de hortas biológicas com fins pedagógicos.
- **Ficha de Identificação da Escola e da Horta**, que pretende registar anualmente todas as características e observações da Escola e da Horta, de forma a criar uma base de referência sobre estas, para os professores que no início de cada ano lectivo darão continuidade ao projecto do ano anterior.
- **Ficha da Horta**, onde são registados os diferentes tipos de culturas seleccionadas; as várias operações que foram realizadas; a listagem das pragas mais frequentes na horta, as suas principais características, quais as plantas que atacam com maior frequência, os prejuízos que provocam e ainda quais as várias formas de as combater.
- **Ficha da Compostagem**, que tem como finalidade elucidar os alunos e professores de todo o procedimento da compostagem, os materiais que podem ou não ser compostados, e de como se deve monitorizar a temperatura e o pH.
- **Ficha de Actividades**, onde se propõem algumas actividades que poderão ser realizadas no âmbito deste projecto. Procura-se de uma forma generalizada, a integração da temática Horta nas diferentes disciplinas do plano curricular das escolas.

Este projecto termina com a realização da ECO–FEIRA, onde é feita a apresentação à população de todo o trabalho desenvolvido pelas escolas ao longo do ano lectivo no âmbito deste projecto.

Esta é realizada, habitualmente, na Praça de Republica, para assim chegar a um maior número possível de pessoas e, culmina, com a venda simbólica de alguns produtos produzidos no âmbito deste projecto.

Outra iniciativa a referir é a Semana Verde do Montijo que tem lugar durante a semana que inclui o Dia Mundial da Árvore (21 de Março), realizando-se um conjunto de

actividades para a população e, particularmente, para as escolas do Concelho e onde se pretende promover o incentivo à reflorestação com espécies autóctones e bem adaptadas às características do Concelho bem como reforçar a importância da floresta para a nossa sobrevivência.

No âmbito de um trabalho desenvolvido com o GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente), a Casa do Ambiente dinamiza ainda o projecto *Coastwatch*. Este é um projecto de âmbito europeu, que consiste na caracterização ambiental da faixa costeira e que tem como principais objectivos sensibilizar a população em geral, instituições e escolas para a problemática da degradação da faixa litoral e dos oceanos e simultaneamente melhorar o conhecimento da situação ambiental do litoral português, através de uma campanha realizada simultaneamente nos diferentes países envolvidos neste projecto durante os meses de Outubro, Novembro/ e Dezembro.

O Ecocentro é outro exemplo de promoção ambiental desenvolvida, hoje, no Concelho. Trata-se de um parque com contentores de grandes dimensões a funcionar desde 2002 (no Alto do Seixalinho) e destinados a receber, separadamente, diversos materiais para posterior tratamento e reciclagem. Sendo um serviço gratuito, permite depositar objectos volumosos como os chamados “Monstros Domésticos”, entulhos de construção, ramagens de árvores, aparas de jardins ou grandes quantidades de vidro, cartão e papel, metal e plástico. Este tem vindo, anualmente, a aumentar a quantidade de resíduos aí depositados tal como se pode verificar através da análise da tabela n.º 27.

Tabela n.º 27: Evolução de Resíduos recolhidos no Ecocentro do Seixalinho

Anos	Toneladas
2002	409.32
2003	888.26
2004	1058.84
2005	1314.62
2006*	735.28

Fonte: Câmara municipal de Montijo, Divisão de Serviços Urbanos e Ambiente, Outubro de 2006

No sentido de implementar uma estratégia de desenvolvimento para o Concelho, e tendo por base as exigências associadas às questões da sustentabilidade, o Executivo Municipal tem procurado empreender políticas que proporcionem aos seus munícipes informação e sensibilização para as necessidades da conservação da natureza e a melhoria da qualidade do ambiente.

Neste pressuposto, a aposta tem ido no sentido da salvaguarda dos valores da biodiversidade, da conservação da natureza e de uma gestão racional dos recursos naturais.

Em simultâneo, tem-se vindo a assistir à melhoria da rede de recolha selectiva de resíduos, perspectivando, sempre que possível, a sua reciclagem (em 2005 eram recolhidos selectivamente 32 kg de resíduos por hab./ano, segundo o INE), ao reforço do investimento no saneamento básico, nomeadamente, o abastecimento de água à população e nas estações de tratamento de águas residuais e resíduos sólidos.

Têm vindo, ainda, a ser desenvolvidas campanhas de sensibilização junto da população para o exercício de um cidadania responsável, que vão desde ao uso racional da água, à correcta deposição dos lixos domésticos, passando pela campanha sobre dejectos caninos, tendo a Câmara Municipal instalado 25 contentores próprios com dispensadores de sacos acoplados em vários locais da cidade sede de Concelho, Atalaia e Afonsoeiro.

Ao nível do desempenho energético, o Município de Montijo tem melhorado significativamente os seus níveis de eficiência atingindo, hoje, uma poupança na ordem dos 18% no consumo de energia, a partir da renovação da iluminação pública, com a instalação de lâmpadas e luminárias mais eficientes. Mas o objectivo é chegar ainda mais longe, estando inclusive previsto a definição de um plano de eficiência energética para os edifícios camarários. Este trabalho que vem sendo desenvolvido no Concelho foi premiado com a distinção da autarquia com o Prémio Greenlight, prémio este atribuído às Organizações / Instituições que desenvolvem boas práticas ao nível da eficiência energética.

Com a criação dos Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos definidos estes como o conjunto de actividades de carácter técnico, administrativo e financeiro necessário à deposição, recolha, transporte, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos, incluindo o planeamento e a fiscalização dessas operações, bem como a monitorização dos locais de destino final, depois de se proceder ao seu encerramento, de modo a não constituírem ou causarem prejuízo para a saúde humana ou para o ambiente, instalou-se, a nível nacional, uma rede de ecopontos, ecocentros, estações de transferência, centros de triagem e compostagem, procurando consolidar as bases para o processo de tratamento e valorização de materiais.

Assim, a estratégia global para a gestão de resíduos é definida a partir quatro níveis hierárquicos de acções: a minimização na fonte, a reciclagem, o tratamento (térmico, físico-químico ou biológico) e o confinamento adequado e seguro dos resíduos tratados ou inertes.

No Concelho, os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU's) são definidos de acordo com o Decreto-Lei n.º 152/2002, de 23 de Maio como *resíduos provenientes das habitações bem como outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes aos resíduos provenientes das habitações* tem vindo a aumentar, progressivamente, desde 1998, atingindo o seu valor máximo em 2005 com 20.740,58 toneladas. Daqui resulta que a estimativa de capacitação *per capita*/ano rondará um valor próximo 512,18 kg (tabela n.º: 28).

Tabela n.º 28: Evolução da produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) em Kg/Habitante/ano

Ano	Pop. Residente	RSU (ton)	Kg /Hab/ano	Kg/dia
1998	36.500	16.704,49	457,66	1,25
2001	39.168	20.678,30	527,94	1,45
2002	40.000	20.902,62	522,57	1,43
2003	40.200	20.374,78	506,84	1,39
2004	40.350	20.377,44	505,02	1,38
2005	40.495	20.740,58	512,18	1,40
2006*	41.194	15.725,34	381,74	1,05

Fonte: Divisão de Serviços Urbanos e Ambiente, 2006

Por outro lado, no âmbito de valores apresentados pela Divisão de Serviços Urbanos e Ambiente tem havido, desde 2000, um aumento de alguns resíduos sólidos urbanos valorizáveis, nomeadamente, vidro, papel e cartão. No entanto, refira-se que globalmente, a produção de resíduos sólidos urbanos valorizáveis atinge um valor de apenas 7,2%, do total de resíduos produzidos.

Em termos da eficácia da recolha selectiva, verifica-se que, em termos da dotação de contentores de recolha selectiva no Concelho, com a existência por exemplo de 144 ecopontos, que na realidade está bastante acima do valor recomendado pela União Europeia (1 ecoponto por 500 habitantes) facto que traduz a acertada estratégia que o Concelho vem desenvolvendo ao nível da gestão dos resíduos produzidos.

Tabela n.º 29: Número de EcoPontos, Contentores, Molokes e Vidrões no Concelho de Montijo

Ecopontos	Contentores	Molokes	Vidrões
144	984	184	13

Fonte: Câmara municipal de Montijo, Divisão de Serviços Urbanos e Ambiente, 2006

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA PONTE PARA O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DE SAÚDE (2006-2009)

Na sequência do desenvolvimento do Programa Rede Social, foi elaborado em estudo (e apresentado em Outubro de 2005), realizado pelo Instituto de Segurança Social, que definiu ao Continente uma tipologia das situações de inclusão/exclusão e de pobreza com um âmbito territorial concelhio, utilizando para o efeito um conjunto de indicadores pertinentes e disponíveis para todos os Concelhos, designadamente:

- Territórios moderadamente integradores
- Territórios de contrastes e base turística
- Territórios ameaçadores e atractivos
- Territórios envelhecidos e desertificados
- Territórios industriais com forte desqualificação
- Territórios envelhecidos e economicamente deprimidos

Este estudo classifica o Concelho de Montijo no nível 1 – Territórios Moderadamente Integradores, a par de mais 83 Concelhos do País, tendo sido utilizada para o efeito uma matriz de indicadores complexa, tais como: a) indicadores da tipologia de exclusão/inclusão, b) indicadores da desafiliação, c) indicadores da desqualificação social objectiva d) indicadores da privação económica, e) indicadores da tipologia do urbano/rural.

O concelho de Montijo é hoje um concelho estabilizado em termos do seu modelo de desenvolvimento estando este centrado, claramente, nas quatro dimensões do desenvolvimento sustentável: dimensão social, económica, cultural e ambiental. Trata-se, por isso, de um Concelho muito bem localizado, estrategicamente, caracterizando-se pela sua competitividade, investimento nas áreas da coesão e transparência nos processos de decisão e gestão.

As problemáticas/ vulnerabilidades identificadas no ponto anterior (Diagnóstico), devem ser encaradas como desafios, sobre os quais todas as forças vivas do Concelho se devem debruçar e esforçar-se pela minimização e/ou erradicação dos factores que se apresentam como menos positivos e incremento dos factores que já favorecem o desenvolvimento do Concelho.

Assim, a procura de melhores condições para a resolução dos problemas sociais de âmbito local requer investimentos decisivos na produção e sistematização de conhecimentos e práticas e, sobretudo, de alternativas e possibilidades concretas de intervenção e mudança dos cenários de exclusão e dependência que marcam as realidades locais.

Um dos pressupostos mais importantes na busca por melhores políticas públicas ou intervenções sociais que ajudem o processo de desenvolvimento local encontra-se na necessidade de criar e fortalecer organizações e programas que estruturem modelos de gestão que tenham a avaliação entre seus pilares de sustentação.

Neste cenário, o desenvolvimento de culturas de avaliação nas organizações locais deverá ser constituído como estratégia para o fortalecimento organizacional. Ao mesmo tempo em que muito se fala em avaliação, alguns factores seguem determinando um certo grau de dificuldade para que as organizações a incorporem nas suas práticas quotidianas.

Não tendo sido possível efectuar o presente diagnóstico, tendo por base uma avaliação rigorosa dos resultados alcançados, no período de vigência do primeiro Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde (2003-2006) é possível, no entanto, referir, áreas de maior vulnerabilidade que devem exigir continuidade de trabalho e uma maior aposta, que em seguida se sintetizam:

Funcionamento da parceria:

- Sobreposição de diversas redes de parcerias o que conduz à sobreposição e consequente perda de eficácia de intervenção;
- Falta/dificuldade de partilha de informação nas reuniões da Rede Social e Montijo Saudável;
- Falta de sistematização e dificuldade das organizações em facultar a informação, o que se deve, na grande maioria das situações, a uma ausência de cultura de recolha, análise e tratamento da informação, dando origem à necessidade de criação de observatórios e sistemas de informação de âmbito local (concelhio) que desta forma preenchem esta lacuna;
- Incipiente política local de parceria entre as escolas e as entidades locais para o combate ao abandono/absentismo escolar;

Solidariedade Social:

- Défice significativo na rede de equipamentos de apoio à infância (creches e jardins de infância), em especial nas zonas de maior crescimento urbano (Freguesias de Montijo e Afonsoeiro);
- Inexistência de equipamentos de apoio à infância em horários não convencionais;
- Insuficientes respostas de apoio para jovens (ATL), sobretudo no período de férias e a partir dos 6 anos;
- Défice de equipamentos sociais de apoio à terceira idade, exacerbado pela dinâmica demográfica que tem vindo a ser registada, (e que se prevê ainda maior nos anos futuros), caracterizada por um aumento muito significativo da população com mais de 65 anos, nas freguesias de maior crescimento (Montijo, Afonsoeiro e Alto Estanqueiro-Jardia);
- Existência de idosos isolados, geográfica e socialmente, com baixas pensões e problemas de saúde;
- Inexistência de uma rede de cuidados continuados;
- Inexistência de uma rede ao nível dos cuidados paliativos;
- Inexistência de residências para deficientes;
- Insuficiente resposta ao nível da saúde mental (equipamentos para pessoas com deficiência/s mental/ais);

Saúde

- Falta de profissionais médicos, de enfermagem, administrativos e outros terapeutas (Centro de Saúde de Montijo);
- Necessidade de clarificar a política de intervenção futura para o Hospital de Montijo;
- Necessidade de melhorar as acessibilidades ao Centro de Saúde;
- Necessidade de melhorar a forma de marcação de consultas no Centro de Saúde;

Ambiente e Urbanismo:

- Fraca sensibilização da população para a questão da separação dos lixos;
- Baixa taxa da separação do lixo (reciclagem);
- Reduzida taxa de tratamento das águas residuais;
- Existência de dejectos caninos em locais inapropriados;
- Congestionamento do trânsito em algumas artérias e vias de acesso à cidade;

Diagnóstico Social e Perfil de Saúde

- Deficiente utilização dos Eco pontos;
- Falta de incentivos à separação do lixo;
- Existência de vazadouros ilegais;
- Pouco eficiência ao nível da gestão do consumo privado de água;
- Número insuficiente de ETAR's (existem 3);
- Necessidade de revisão do actual Plano Director Municipal;
- Tendência para a desertificação do centro histórico da cidade de Montijo.

BIBLIOGRAFIA

- Plano Director Municipal do Concelho de Montijo (PDM);
- Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2003-2006;
- Plano Estratégico de Intervenção nos Comportamentos de Risco para o Concelho de Montijo 2006-2009;
- Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML) 2001;
- Plano Nacional de Emprego 2005-2008;
- Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008;
- Plano Nacional para a Igualdade 2003-2006;
- Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2015;
- Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo 2000-2010;
- Plano Municipal de Ambiente;
- Carta de Consumo Desportivo do Concelho de Montijo
- Revista Municipal (ano 2006);
- Jornal do Montijo (ano 2006);
- Estatísticas de Sinistralidade Rodoviária – Direcção-Geral de Viação
- Resultados Eleitorais – Comissão Nacional de Eleições
- Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental – Área de Investigação e Conhecimento e da Rede Social, ISS, IP, Janeiro 2005
- Montijo em Rede (*Newsletter* da Rede Social e do Projecto Montijo Saudável) (ano 2006);
- Revistas e outros meios de comunicação das entidades parceiras dos projectos.
- OMS, World Health Report 2002

RECURSOS ELECTRÓNICOS

- www.seg-social.pt (Instituto de Segurança Social)
- www.drel.min-edu.pt (Direcção Regional de Educação de Lisboa)
- www.iefp.pt (Instituto de Emprego e Formação Profissional)
- www.poefds.pt (Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social)
- www.ec.europa.eu (Comissão Europeia)

- www.eurofound.europa.eu (Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho)
- www.eea.europa.eu (Agência Europeia do Ambiente)
- www.oi.acime.gov.pt (Observatório da Imigração)
- <http://www.iambiente.pt> (Instituto do Ambiente)
- www.idt.pt (Instituto da Droga e da Toxicodependência)
- www.animar-dl.pt (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local)
- www.ijp.pt (Instituto Português da Juventude)
- www.cidm.pt (Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres)
- www.acime.gov.pt (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas)
- www.voluntariado.pt (Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado)
- www.cite.gov.pt (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego)
- www.snripd.pt (Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência)
- www.aml.pt (Área Metropolitana de Lisboa)
- www.min-economia.pt (Ministério da Economia e da Inovação)
- www.mtss.gov.pt (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social)
- www.portaldasaude.pt (Ministério da Saúde)
- www.mun-montijo.pt (Município de Montijo)
- www.crp.pt (Centro Rodoviário Português)

